

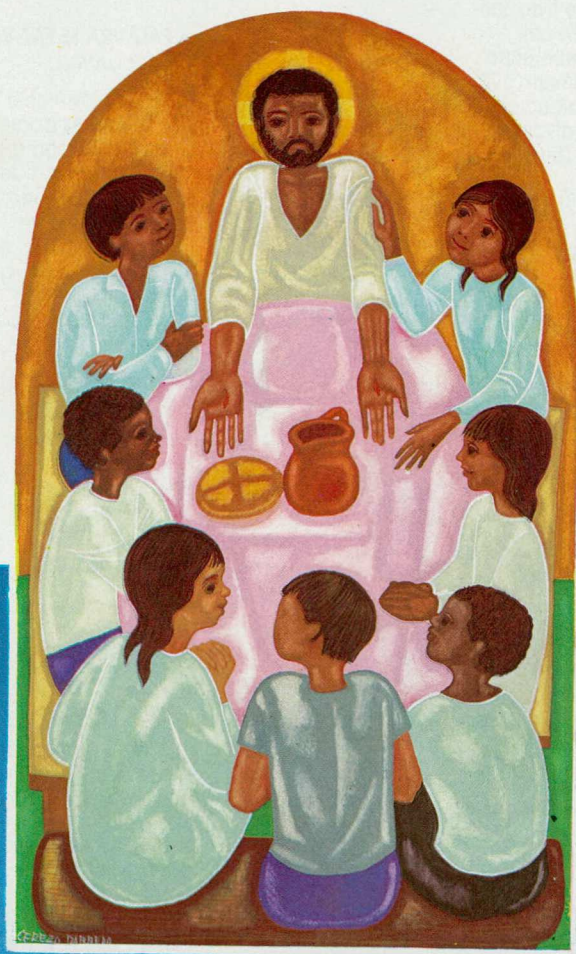
# AMM

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCIV  
Nº 2 — fevereiro 1992 — Cr\$ 1.000,00

## MANTER VIVA A ESPERANÇA

### A ARTE A SERVIÇO DA MISSÃO

### JUVENTUDE CAMINHO ABERTO C.F. 92



“À medida que o povo vai tomando consciência de sua situação, se organiza e, na medida que se organiza, os problemas vão se solucionando”. (Cerezo Barredo em entrevista especial para a Ave Maria - pg. 12)



Para a América Latina uma “DÉCADA PERDIDA” (Banco Mundial)

# SUGESTÕES AM



15x22 cm  
198 pgs.

**Bíblia – perguntas que o povo faz**  
Frei Mauro Strabelli

Este livro é um dos mais procurados. Satisfaz o leitor em alguns dos pontos mais questionados em cursos que o autor dirigiu.

Edições Paulinas



12x18 cm.  
192 pgs.

**SALMOS PARA A VIDA**  
Inácio Laranhãga

Os Salmos que o autor enfoca neste livro são flor e fruto de um longo romance entre Deus e o homem, cujos primeiros balbúcius se perdem na alvorada do Povo de Deus

Editora Vozes



13x21 cm.  
160 pgs.

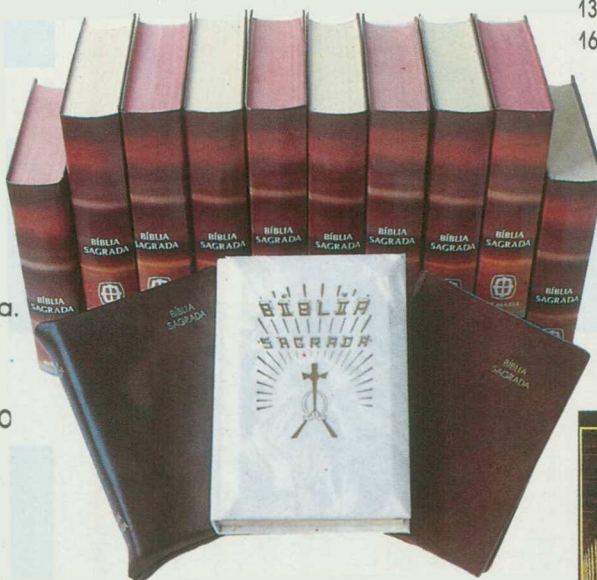
**A PALAVRA SE FAZ VIDA**  
Chiara Lubich

Como o Movimento dos Focolares aborda a evangelização a partir da Palavra de Deus. São pequenos comentários sobre frases da Escritura, e testemunhos sobre a mesma, mostrando uma vitalização da Palavra.

Cidade Nova Editora

## BÍBLIA SAGRADA

Com índice doutrinal, calendário hebraico, medidas e moedas antigas, genealogia bíblica, indicação das leituras acompanhando o ciclo litúrgico e mapas da Palestina.



A mais completa, a mais conhecida e a mais vendida das Bíblias editadas no Brasil.

Editora Ave Maria  
13x18 cm. - 1576 pág.



13,5x20,5 cm.  
88 pgs.

**AMA OS OUTROS COMO A TI MESMO**  
(A missão como expressão de toda vocação)

Pier Giordano Cabra

Estas reflexões... visam externar toda a estíma e apreço por aqueles que carregam o peso cotidiano da missão. (O Autor)

Edições Loyola



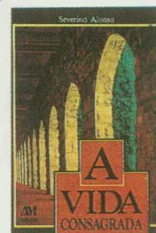
16x23 cm  
84 pág.

**JOÃO DA CRUZ: Uma Alma cheia de Amor**

Frei Patrício Sciadini, O.C.D.

Todo ilustrado com belas vinhetas e muitos quadrinhos, este livro conta, de forma leve e agradável, a vida de João da Cruz, cofundador da Ordem dos Carmelitas Descalços.

AM Edições



13,5x21 cm.  
528 pgs.

**A VIDA CONSAGRADA**  
Severino Alonso

Esta obra proporciona uma visão de conjunto, adaptada aos vários tipos de formação e cultura dos religiosos em geral, dando uma clara percepção dos valores definitivos e absolutos do Reino de Deus, que constituem a própria essência da vida religiosa.

AM edições

### Importante:

1. Preços de Capa na data do fechamento desta edição, válidos para pedidos recebidos até 29/02/92. Após essa data estarão sujeitos a reajuste por parte das editoras.
2. Quaisquer pedidos com valor superior a Cr\$ 8.000,00 (cinco mil cruzeiros), receberão como brinde um adesivo de 32x8 cm com a frase: LEIA A BÍBLIA.
3. Se por acaso você não quiser cortar a revista, ou talvez algum amigo também queira solicitar algum livro, basta enviar uma carta ou uma cópia "xerox" do cupom.

Assinale os quadrinhos e a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para

# AM

Livraria e Papelaria AVE MARIA Ltda.  
Rua: Jaguaribe, 761 - CEP 01224 - São Paulo - SP  
Tels.: 66-0582/825-0700

## PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Bíblia - Perguntas que o povo faz	Cr\$ 6.240,00	qtde.	_____
Salmos para a Vida	Cr\$ 4.925,00	qtde.	_____
A Palavra se faz vida	Cr\$ 5.900,00	qtde.	_____
Ama os outros como a ti mesmo	Cr\$ 2.900,00	qtde.	_____
A Vida Consagrada	Cr\$ 16.580,00	qtde.	_____
João da Cruz, uma alma cheia de amor	Cr\$ 7.110,00	qtde.	_____
Bíblia Ave Maria			
Simplex	Cr\$ 8.400,00	qtde.	_____
Índice	Cr\$ 11.100,00	qtde.	_____
Zipper	Cr\$ 14.625,00	qtde.	_____

Nome \_\_\_\_\_

End.: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Cidade.: \_\_\_\_\_ Est.: \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Assin.: \_\_\_\_\_

# Fé na esperança

4. **A IGREJA NO MUNDO**  
Notícias.
6. **A PALAVRA DO PAPA**  
XXV Dia Mundial da Paz - 1992.
8. **História da Igreja do Brasil**  
De Cabral em 1500 até nossos dias.
9. **Manter viva a esperança**  
Um relatório da atual situação sócio-econômica e política da América Latina em relação ao primeiro mundo.
12. **ENTREVISTA**  
A arte a serviço da missão  
Com Maximino Cerezo Barredo.
15. **Fome de Deus**  
Deus é hoje o mais intrigante e inquietante objeto do desejo.
16. **CAMPANHA DA FRATERNIDADE**  
Juventude caminho aberto - 1992  
Somos uma população prevalentemente jovem, dentro de um mundo em mudança.
18. **ALCOOLISMO**  
Cristo vê o que o alcoólatra não consegue ver.
19. **Criança e adolescente desafios à construção de uma nova sociedade**  
É necessária a conquista de uma sociedade mais justa e democrática.
21. **PÁGINA DO CATEQUISTA**  
O catecismo francês.
22. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**  
A família e a educação da criança.
25. **LEITOR ESCREVE**  
Jovem, profeta que clama por justiça.
26. **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**  
De 1/3 a 29/3/92.
30. **RELENDO A BÍBLIA**  
Davi - miséria e grandeza.
31. **PÁGINA INFANTIL**  
A borboleta e a flor.
33. **3 MINUTOS DE HUMOR**

O ano começa com expectativas de paz. Para comemorar o XXV Dia Mundial da Paz — no início desse ano — João Paulo II escreve sua mensagem para o mundo. Nela o papa mostra que é na unidade entre todas as crenças que se constrói a paz e, juntamente com os homens de boa vontade e esperança, se encontram respostas adequadas aos anseios de segurança e liberdade, de solidariedade e partilha. Um resumo da mensagem do Papa está na pág. 6.

Quinhentos anos de América Latina. Quando os descobridores chegaram e com eles os missionários o que pensavam sobre essa terra e sobre os nativos? Em "História da Igreja do Brasil" (p. 8), Pe. Dirceu dá início a uma série de artigos que nos ajudarão a entender melhor os pensamentos e comportamentos de outrora e que hoje em muitos lugares ainda estão em vigor.

No artigo "Manter viva a esperança" (p. 9), Frei João Xerri escreve sobre a Justiça e a Paz para a América Latina. Em seu estudo ele mostra que o mundo moderno está em alucinante transformação. Desmoronou o comunismo e com ele a "guerra fria". A ideologia do autoritarismo e do poder, de domínio sob o aspecto do medo se desfazem. Contudo, ainda está de pé a situação socio-econômica global da América Latina que é de morte. Mas a esperança fundamentada no Evangelho precisa estar viva com o objetivo de encontrar caminhos para um mundo novo e mais humano.

Para ajudar a recompor o pensamento sobre o sentido da vida social, solidaria e evangélica o Pe. Cerezo Barredo utiliza a arte da pintura. Em "A arte a serviço da missão" (p. 12) apresentamos uma entrevista exclusiva com esse missionário que tem larga experiência junto aos oprimidos e resistentes cristãos do terceiro mundo e que usa de sua arte como instrumento de libertação.

A Fé verdadeira se expressa na jovialidade e na descoberta sempre maior da novidade do amor fraterno. Nesse ano a Igreja traz para a Campanha da Fraternidade o tema "Juventude, Caminho Aberto" (p. 16). A Igreja e a sociedade deverão descobrir a juventude como portadora de novos valores, como também perceber que ela é vítima de uma cultura que nega a Fraternidade.

Além da introdução sobre o tema Juventude abordado na CF 92, o artigo "Criança e adolescente, desafios à construção de uma nova sociedade" (p. 19) de Maria Cecília mostra como as estruturas sociais, políticas, culturais, jurídicas e econômicas se dispõem ou interpõem nas questões que dizem respeito à juventude.

Se não houver um esforço para se ter uma visão mais aprofundada dos dramas que causam tanto sofrimento e dor aos milhões de irmãos nossos, vamos permanecer na superficialidade e não vamos entender bem porque Jesus Cristo disse: "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância".

P.C.G.

## Congresso Eucarístico

**S**erá realizado em Sevilha, Espanha, de 7 a 13 de junho de 1992, 45.º Congresso Eucarístico Internacional. O tema central vai ser: "Eucaristia e Evangelização" e o lema: "Jesus Cristo Luz dos Povos".

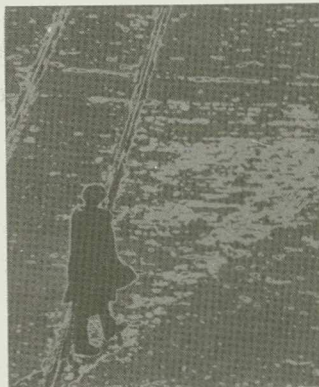
(Notícias CNBB)

## Imprensa e Solidariedade

**A** União Católica Internacional de Imprensa (UCIP), realizará seu Congresso Internacional em Campos do Jordão (SP), de 23 a 28 de setembro do corrente ano. O tema do Congresso será: "Imprensa e Solidariedade". Antecedendo o Congresso, será realizado, de 20 a 22, encontro dos jovens jornalistas que pertencem à "Rede de Jovens Jornalistas Católicos". Neste encontro será debatido o tema: "O Jornalismo a serviço de um desenvolvimento mundial e da paz". O Congresso da UCIP será desenvolvido com vários grupos especializados e asso-

ciações regionais e continentais refletindo sobre o tema geral. Dia 26 será realizada a Assembléia Plenária da Entidade, durante a qual serão aprovadas resoluções da UCIP e eleito o novo Presidente.

(Notícias CNBB)



## Prêmio Fotojornalismo

**A** União Católica Internacional de Imprensa (UCIP), abriu inscrições para o Prêmio Internacional de Fotojornalismo, que será entregue dia 26 de setembro de 1992, em Campos do Jordão (SP), durante o Congresso Internacional da Entidade. O Prêmio, em sua primeira edição, está

sendo divulgado em 80 países. Cada concorrente poderá apresentar até cinco trabalhos, realizados em papel, formato 18x24, em cores ou preto e branco. O tema das fotografias deve estar relacionado com o do Congresso: "Imprensa: Caminhos de Solidariedade". Os Trabalhos deverão chegar à Comissão Organizadora até 15 de maio de 1992. Endereço: Av. Jabaquara, 2400 - loja 3 - CEP 04046 São Paulo - SP. Fone (011) 579-2050. Serão concedidas diversas premiações, conforme a classificação dos trabalhos apresentados.

(Notícias CNBB)

## Conferência Episcopal Latino-americana

**O** Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) divulgou recentemente a relação dos participantes da 4.ª Conferência do Episcopado Latino-americano a ser aberta oficialmente dia 12 de outubro de 1992 pelo Papa João Paulo II e que se realizará em Santo Domingo, na

República Dominicana. Do Brasil deverão participar aproximadamente 50 Bispos a serem eleitos na próxima Assembléia Geral da CNBB.

(Notícias CNBB)



## Unidade entre os cristãos

**O** Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos acaba de publicar as orientações para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, em 1992. Na carta de Orientação, Pierre Dupray, Secretário do Pontifício diz: "O tema da Oração para 1992 esforça-se por salientar o profundo laço existente entre unidade e missão. Fazemos vivos votos para que esta perspectiva seja ulteriormente explorada e esclarecida quando esses textos forem utilizados nos diversos países. O comitê Internacional que preparou a Oração para 1992, também quis recordar, mediante uma Nota preliminar, a importância da adaptação dos textos propostos às diferentes situações locais. De fato, só assim é que eles poderão alcançar a sua finalidade".

(Notícias CNBB)

**AM** AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob n.º 22. 689, no SEPJR sob n.º 50, no RTD sob n.º 67 e na DCDP do DFP, sob n.º 199. P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

**Diretor responsável:** Cláudio Gregarian (MTPS) n.º 14 696

**Administração:** Hely Vaz Diniz

**Arte:** Sergio Tigrilo, Alexandre Freitas de Oliveira

**Preparação e revisão:** Avelino S. de Godoy.

**Composição, fotolito e impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 — (Vila Buarque — CEP 01226) — São Paulo. **Redação, publicidade, administração e correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215 (CEP 01296) — São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista Ave Maria — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

**Preços: Renovação de assinatura:** Cr\$ 10.000,00:

**Assinatura nova:** Cr\$ 10.000,00, **Número avulso:** Cr\$ 1.000,00

### Foto de capa:

Luiz Souza

Bolívia



## Comunicações Sociais,

“A proclamação da Mensagem de Cristo nos meios de comunicação” é o tema escolhido pelo Papa João Paulo II para o XXVI Dia Mundial das Comunicações Sociais de 1992. Ao anunciar a decisão do Santo Padre, o Arcebispo John Foley, Presidente do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais, afirmou que o tema reflete o fato de que os meios de comunicação são o moderno “ágora” (= praça, na Grécia antiga) para o intercâmbio das idéias. “Assim como São Paulo proclamou a mensagem de Cristo também nos mercados públicos, disse D. Foley, assim também os cristãos devem usar os meios de comunicação para dar a conhecer o Evangelho ao mundo contemporâneo”. A celebração do Dia Mundial das Comunicações Sociais, requerida pelos Bispos presentes no Concílio Ecumênico Vaticano II, é realizada todos os anos no domingo que antecede a solenidade de Pentecostes. Em 1992 será, portanto, dia 31 de Maio. Em alguns países essa data foi modificada, por razões pastorais. No Brasil, por decisão da 24.ª Assembléia Geral dos Bispos, a data escolhida é 5 de maio.

(Notícias CNBB)

## “Jovem, paixão de viver”

É o Audiovisual do Centro Gaúcho de Audiovisuais de Porto Alegre (RS). Jovem, Paixão de Viver apresenta a Juventude envolvida num

mundo pós-moderno que questiona, faz da vida uma loucura apaixonada de som, ritmo, afetividade e a sua luta para descobrir uma maneira nova de ser feliz. Descreve, analisa, lança pistas, mas deixa um caminho aberto para ser percorrido. O Audiovisual quer situar o jovem no mundo da nova era focalizando seus valores e desafios para entender o fenômeno da juventude e ajudá-la a entender-se a si mesma, os outros e a realidade. Este Audiovisual destina-se aos jovens, agentes de pastoral, CEBs, paróquias. Será um importante subsídio para a reflexão sobre a Campanha da Fraternidade deste ano através dos 66 slides e fita gravada. Os pedidos podem ser feitos ao Centro Gaúcho de Audiovisuais: Rua Dona Laura, 1020 - CEP 90430 - Porto Alegre - RS - fone: (0512) 31-9355.

(Notícias CNBB)

## Encontro de presbíteros

Dia 11 a 16 de fevereiro realizou-se em Itaici (SP), o 4.º Encontro Nacional de Presbíteros (ENP). O tema do ENP é: “os Desafios da Evangelização para os Presbíteros, Hoje”, e o Lema: “Presbíteros, atendam aos Sinais dos Tempos”. O tema desenvolveu-se com exposições sobre os 500 anos, a modernidade, as novas acentuações pastorais, os ministérios.

Dois destaques marcaram o 4.º ENP: 1) a criação da Associação Nacional de Presbíteros do Brasil (ANPB); 2) as eleições para a presidência da Comissão Nacional do Clero, escolhida entre os presidentes dos 16 regionais. Os re-

gionais representaram relatórios de suas atividades que servirão para analisar a situação dos Presbíteros no país.

(Notícias CNBB)



## Justiça, Paz e Saúde

A Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória (ES), divulgou Nota, em dezembro de 1991, sobre a questão da Saúde no Estado. “A Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória, tendo em vista a realidade da saúde veiculada através da imprensa, de depoimentos de

profissionais da área de saúde, de usuários do sistema, de notas emitidas por entidades que atuam no setor e de visitas a unidades do sistema, vem a público denunciar a triste situação de carência em que se encontra a assistência médica no Estado do Espírito Santo e exigir das autoridades providências urgentes para por fim a esta gravíssima situação, predominante aos usuários mais pobres que vivem nas periferias”. Após essa introdução a Comissão fez um levantamento de dados e fatos que mostram as precárias condições em que se encontra a saúde naquele Estado. Finalizando, diz a Nota: “Considerando, portanto, que os problemas da nossa sociedade, a Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória não poderia deixar de vir a público com o objetivo de, muito mais do que denunciar o descalabro da situação do setor de saúde em nosso Estado, dar sua contribuição no sentido de tentar acordar a opinião pública em geral para a gravidade do presente quadro”.

(Notícias CNBB)

## AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que pessoas inescrupulosas *passam por cobradores* da revista Ave Maria. Por isso, exija o *credenciamento* fornecido *somente aos autênticos cobradores* de nossa Revista.

**A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:**

Alexandre Greggianin (RS); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunez Moraes (MG); Genésio Fernandes Lopes (RS); Geraldo Vaz Junior (SP) Ildo José Riva (MT); Ir. Nelson Gustavo Kerntopf (ES, GO e Brasília); José Lazaro Diniz (MG); Jerônimo J. Faria (PR); João Ferreira Menezes (SP); João Batista Teixeira (SP); José Batista Vaz (SP); Sérgio Pierozan (SP); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil).

**EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.**

# XXV Dia Mundial da Paz — 1992

## Os crentes unidos na construção da paz

*Mensagem do papa João Paulo II ao celebrar neste início de ano os 25 anos em que se instituiu o Dia Mundial da Paz pelo papa Paulo VI. Esta feliz instrução pastoral e pedagógica, quis convidar todos "os verdadeiros amigos da paz" a unirem-se para refletir sobre este "bem primário" da humanidade. Essa men-*

*sagem anual não pretende ser um balanço, nem um juízo, mas apenas um renovado convite fraterno a refletir sobre os acontecimentos humanos do momento presente, para os elevar a uma visão-religiosa, na qual os crentes devem ser os primeiros a inspirarem-se. Precisamente em razão da sua fé, estão chamados a ser — individualmente e*

*todos juntos — mensageiros e construtores de paz: como os outros e mais do que eles, são chamados a procurar com humildade e perseverança as respostas adequadas aos anseios de segurança e liberdade, de solidariedade e partilha, que, neste mundo — por assim dizer — cada vez menor, congregam os homens.*



*Personalidades religiosas do mundo por ocasião do encontro de paz realizado em Assis (Itália) em 1986. João Paulo II ao centro, a sua direita o arcebispo Metódico, representante do patriarca ecumênico Demitrio (falecido). A seguir o arcebispo da Cantuária (anglicano). A esquerda do papa o Dalai Lama do Tibet e a venerável e amada da Índia.*

### Natureza moral e religiosa da paz

A aspiração da paz está inscrita na natureza humana e revê-se nas diversas religiões. Exprime-se no desejo de ordem e tranquilidade, na atitude de disponibilidade ao outro, na ajuda e colaboração baseada no respeito recíproco. Estes valores, sugeridos pela lei natural e repropostos pelas religiões, exigem, para se desenvolverem, o contributo solidário de todos: dos políticos, dos dirigentes de Organismos Interna-

cionais, dos empresários e dos trabalhadores, das associações e dos indivíduos.

### A força da oração

Ela infunde coragem e dá apoio a todo aquele que ama e quer promover um tal bem, segundo os próprios recursos e nos vários ambientes onde realiza a sua vida. Ao mesmo tempo que possibilita o encontro com o Altíssimo, a oração dispõe também ao en-

contro com o nosso próximo, ajudando a estabelecer relações de respeito, compreensão, estima e amor com todos, sem qualquer discriminação.

O sentimento religioso e o espírito de oração não só nos faz crescer na nossa interioridade, mas ilumina-nos ainda acerca do verdadeiro significado da nossa presença no mundo. Pode-se dizer também que a dimensão religiosa nos impele a dar, com maior diligência, o nosso contributo para a construção de uma sociedade ordenada, na qual reine a paz.

## Diálogo ecumênico e relacionamento inter-religioso

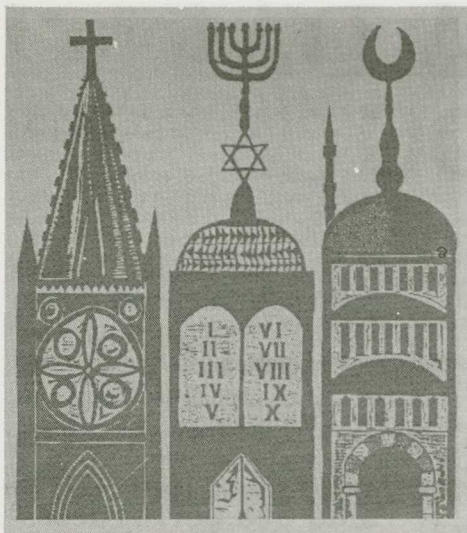
A oração não pode permanecer fechada, exige ser acompanhada por outros gestos concretos. Cada religião possui a sua própria visão dos atos a cumprir e dos caminhos a percorrer para se alcançar a paz. A Igreja Católica, "nada rejeita do que existe de verdadeiro e santo" nas outras religiões; antes, "olha com sincero respeito esses modos de agir e viver, esses preceitos e doutrinas que, embora se afastem em muitos pontos daqueles que ela própria segue e propõe, todavia refletem não raramente um raio da verdade que ilumina todos os homens" (Decl. *Nostra aetate*, 2).

Sem ignorar nem menosprezar as diferenças, a Igreja está convencida de que existem elementos ou aspectos que utilmente podem ser desenvolvidos e realizados em conjunto com os seguidores de outras crenças e confissões, para a promoção da paz. A isto mesmo tendem os contatos inter-religiosos e, de modo muito particular, o diálogo ecumênico.

Elas aparecem hoje mais firmemente determinadas a não se deixarem instrumentalizar por interesses particulares ou por objetivos políticos, tenderão a assumir, na comunidade dos povos, um comportamento mais consciente e incisivo na animação das realidades sociais e culturais. Isto permite-lhes ser uma força ativa no processo de desenvolvimento, oferecendo assim uma segura esperança à humanidade.

### A estrada a percorrer

Para alcançar esta meta de ativa cooperação na causa da paz, falta ainda muita estrada: é a estrada do mútuo conhecimento, hoje favorecida pelo desenvolvimento dos meios de comunicação social e facilitada pelo início de um sincero e ampliado diálogo; é a estrada do perdão generoso, da reconciliação fraterna, da colaboração, mesmo em setores restritos ou secundários, mas sempre convergentes pa-



ra a mesma causa; é a estrada, enfim, da convivência quotidiana na partilha de esforços e sacrifícios para conseguir a mesma finalidade. Sobre esta estrada, cabe a cada um dos crentes, isto é, às pessoas que professam uma religião, talvez ainda antes dos seus guias, enfrentarem a lida e simultaneamente terem a satisfação de construir juntos a paz.

### Construir juntos a paz na justiça.

A paz é um bem fundamental que comporta o respeito e a promoção dos valores essenciais do homem: o direito à vida em todas as fases do seu desenvolvimento; o direito à estima, independentemente da raça, sexo e convicções religiosas; o direito aos bens materiais necessários à vida; o direito ao trabalho e a uma equitativa distribuição dos seus frutos, tendo em vista uma convivência ordenada e solidária. Como homens, como crentes, e ainda mais como cristãos, devemos sentir-nos empenhados na vivência *destes valores de justiça* que encontram o seu coroamento no *preceito supremo da caridade*. "Ama o teu próximo como a ti mesmo" (Mt. 22, 39).

Seria aberrante que as religiões ou grupos dos seguidores, na interpretação e prática das respectivas crenças, se deixassem cair em formas de fundamentalismo e de fanatismo, justificando com motivações religiosas as lutas

e os conflitos com os outros. Se existe uma luta digna do homem, é a que se trava contra as próprias paixões desordenadas, contra toda a espécie de egoísmo, contra as tentativas de prepotência sobre o outro, contra qualquer tipo de ódio e de violência: numa palavra, contra tudo o que é precisamente o contrário da paz e da reconciliação.

### Apoio necessário por parte dos responsáveis das nações

Exorto, por fim, os responsáveis das nações e da Comunidade Internacional a demonstrarem sempre *o maior respeito pela consciência de cada homem* e pelo contributo qualificado da religião para o progresso da civilização e o desenvolvimento dos povos. Que eles não cedam à tentação de servirem-se das religiões, instrumentalizando-as ao serviço do seu poder, especialmente quando se trata de opor-se militarmente ao adversário.

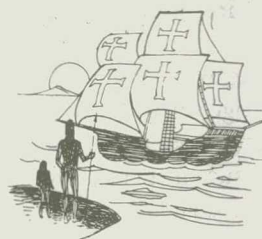
### Uma palavra especial para os cristãos

A fé comum em Cristo Senhor compromete-nos a dar um testemunho concorde do "Evangelho da paz" (Ef. 6, 15). Compete-nos a nós, em primeiro lugar, a abertura aos outros crentes, para emprendermos unidos a eles, com coragem e perseverança, a obra grandiosa de construir aquela paz que o mundo deseja, mas que em definitivo não consegue realizar. "Deixovos a paz, dou-vos a minha paz", disse-nos Jesus. (Jo 14, 27). Esta promessa divina infunde-nos a esperar, mais, a certeza da esperança de que a paz é possível, "porque a Deus nada é impossível" (cf. Lc. 1, 37). De fato, a verdadeira paz é sempre um dom de Deus; e, para nós cristãos, é dom precioso do Senhor Ressuscitado (cf. Jo. 20, 19, 26).

Construí-la em conjunto com os outros crentes é já viver no espírito da bem-aventurança evangélica: "Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus" (Mt. 5, 9).

João Paulo II

# HISTÓRIA DA IGREJA DO BRASIL



Eugênio Dirceu Keller

**A** História da Igreja no Brasil teve início quando vieram os primeiros missionários jesuitas, juntamente com os colonizadores, embora já na chegada de Pedro Álvares Cabral, alguns religiosos acompanhavam a expedição.

Mas, antes da chegada dos portugueses, como viviam os índios no Brasil? Jamais poderíamos entender a vida dos índios, desligada da natureza. Os índios viviam felizes em suas aldeias e não é difícil imaginar que havia uma perfeita harmonia entre mata, bichos, terra, lagos, gente... Todos os membros da aldeia participavam da vida da mesma: os homens caçavam, pescavam, as mulheres cavavam a terra, depois plantavam. A colheita era distribuída igualmente para todos; cada um recebia os frutos segundo as suas necessidades e entre eles não havia necessitados nem mendigos. Quando havia caça em abundância ou quando a colheita era farta, todos eram beneficiados; nas épocas de dificuldades todos sofriam, até mesmo os chefes.

A organização da sociedade indígena era tal que nela não havia injustiçados: a terra era de todos e de ninguém e todos trabalhavam para o sustento. A tribo tinha sua organização própria. O chefe político era o *cacique* e o religioso era o *pagé*. Eles determinavam a vida da aldeia. O cacique participava de todos os acontecimentos e era escolhido sempre entre os mais fortes. As decisões importantes não tomava sozinho, e ouvia sempre o conselho dos mais velhos. A vida dos índios era simples, sem complicação. Dentro da simplicidade de sua organização, entendiam-se bem. Mas um dia essa vida foi mo-

dificada completamente porque vieram pessoas estranhas para suas terras e isto modificou totalmente o rumo da sua história...

## A vinda dos portugueses

A chegada dos portugueses no Brasil não foi por acaso. Eles conheciam muito bem os segredos na navegação e presumiam haver mais terras do que aquelas "descobertas" por Colombo. Desde o início do século XV, os portugueses expandiam-se maritimamente e na tentativa de aumentar mais o poder sobre os mares, Pedro Álvares Cabral chegou nas costas brasileiras no dia 22 de abril de 1500. A história do Brasil "oficialmente" começou nesse dia e pode-se dizer que a história da Igreja também, porque conforme a mentalidade de então, é quase impossível separar história da Igreja e colonização. Tudo é muito próximo, como se verá adiante.

## A mentalidade dos missionários

O que realmente pensavam os missionários, quando vieram trabalhar aqui no Brasil? Os missionários que se dedicaram na evangelização do Brasil tinham um ardor, dentro do espírito de seu tempo, que fora disso, jamais poderíamos compreendê-los. Era antes de mais nada um espírito de *conquista*. Para os missionários, todos aqueles que não fossem católicos, eram inimigos da fé. Achavam que missão consistia em conquistar outros povos e torná-los cristãos para salvá-los. Todos os que não fossem

cristão, obrigatoriamente tinham que se converter. Quem não era cristão era, portanto, chamado de infiel e por isso considerava-se que não tinha direitos sobre a terra; a terra pertenciam aos cristãos.

Para os missionários, a fé não conhecia fronteiras; tinha de espalhar-se por todo o mundo, e assim realmente ocorreu; não vieram preocupados em respeitar a cultura e a fé dos índios brasileiros, vieram para torná-los católicos; vieram para ensinar a doutrina de Cristo e desse modo não aprendiam com eles; para eles os índios nada sabiam e tinham de aprender tudo; não haverá portanto diálogo, mas, *imposição*, não haverá fraternidade, mas *dominação*.

A evangelização deveria ser bem diferente; deveria apoiar-se na cultura dos índios. Deveriam ser respeitadas todas as tradições, crenças, ritos porque todas essas manifestações religiosas uniam o índio a Deus. Os missionários, infelizmente não souberam respeitar esses valores; ao contrário, acabaram por destruí-los. O sistema que imperava então, acabou por apresentar uma Igreja apenas como *organização externa*, e não como povo de Deus, *comunidade de fé*. Por isso, a evangelização, ainda traz muitas conseqüências negativas até nossos dias, porque não foi bem feita.

No decorrer de nossos artigos, iremos aprofundar todos os aspectos da história da evangelização no Brasil, para melhor compreender a atual caminhada da Igreja.

---

(Pe. Eugênio Dirceu Keller é professor de História no Studium Theologicum, Curitiba - PR)



# Manter viva a esperança

João Xerri

*Justiça e Paz para a América Latina*

O mundo que conhecíamos há apenas três anos já não existe mais. A divisão ou "guerra fria" entre o mundo capitalista e o socialista acabou formalmente. A realidade econômica do mundo, especialmente em suas áreas mais pobres, está ainda mais em crise. E nós estamos ainda em meio à guerra em muitas partes do mundo. Temos a impressão de que o mundo está em um novo momento na sua história global, na qual se vê o medo como a base para a unidade e o preconceito é uma raiz profunda desse medo. As expressões de ódio são muitas, mas todos esses ódios tem em comum um desejo de fazer de alguém "o outro" (menos humano e não-igual). As pessoas temem e rejeitam aqueles que são diferentes delas.

Essas novas condições se estabeleceram dentro de um período de tempo muito curto. O ritmo de vida em todo o mundo se tornou mais rápido, impedindo a reflexão, que poderia ser uma fonte de libertação, porque em um clima de contemplação as pessoas poderiam discernir e criar alternativas.. Ao invés, esse ritmo rápido cria mais medo dentro das pessoas.

Nós, seguidores de Jesus temos que responder ao desafio de promover uma unidade baseada na esperança. Esta esperança se baseia numa espiritualidade que tem a realidade Pascal no seu centro: a vida vai vencer a morte; o amor vai triunfar sobre o ódio.

O relacionamento com outros nos leva ao relacionamento com Deus. Nessa comunhão que celebra a diversidade não há nenhum "outro" de quem devamos ter medo.

A espiritualidade que tem o Evangelho como centro nos dá a coragem necessária para reagir à injustiça, para reconhecer nossos pecados, e para estender a mão para ajudar nossas irmãs e irmãos necessitados.

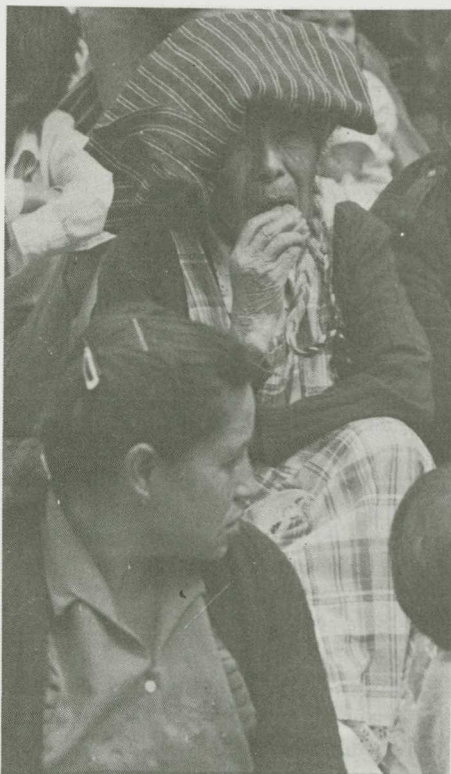
Só numa comunidade é possível haver uma espiritualidade que nos sustenta. Comunidades que são um ponto de referência para uma vida segundo o Evangelho se tornam fontes de esperança para nós e pa-

ra outros, em nosso mundo sofredor. Tais comunidades nos recordam que a Família Cristã e a Família de Deus são, na verdade, uma Família Única que transcende todas as fronteiras.

A verdade molda nossa espiritualidade. Um conhecimento que vem do coração e uma experiência direta com aqueles que formam o Corpo do Cristo crucificado hoje nos fortalecem, frente às mentiras e desinformação deste mundo.

As mudanças nos atuais sistemas e estruturas de morte exigem que passemos por uma conversão pessoal e comunitária. Reconhecemos que uma pessoa sozinha não pode experimentar uma libertação autêntica, a menos que todas as pessoas sejam libertadas da injustiça, da pobreza e do medo.

Uma espiritualidade assim necessariamente conduzirá a uma ação em favor da justiça e à participação na transformação do mundo.



## Situação sócio-econômica.

A situação sócio-econômica global da América Latina deteriorou-se gravemente nos últimos anos. "Década perdida", segundo o relatório do Banco Mundial, isso significa que não foram feitos investimentos na América Latina. Isso significa MORTE. O reaparecimento de epidemias, cuja origem se encontra na pobreza, na falta de higiene: malária, dengue, leptospirose, tuberculose, lepra e cólera.

As pessoas estão comendo menos: em Arequipa, Perú, os detritos sólidos no sistema de esgotos sofreram uma redução de 30%. Em toda a América Latina há milhões de meninos e meninas abandonados, que vivem nas ruas, comendo o que conseguem encontrar, quando o conseguem, muitos dos quais são assassinados todos os dias.

## Poder Aquisitivo

Uma das principais causas dessa deterioração é a inflação. Em todo o continente é comum uma inflação de 20% ao mês: isso representa uma perda do poder aquisitivo da população, que se traduz em fome, doença, morte.

A inflação reduz ainda mais os salários dos operários, que já são incrivelmente baixos em comparação com os de operários do Primeiro Mundo.

Isso cria uma tremenda insegurança: as pessoas nunca sabem se terão acesso ao dinheiro que economizaram, ou se essas economias, produzidas com tanto sacrifício, vão se transformar em pó, como já aconteceu muitas vezes, como parte de planos econômicos de diferentes governos, para controlar a inflação.

Não há segurança quanto ao futuro, e isso faz com que as pessoas procurem viver só no presente, tirando o mais possível vantagem de toda situação do presente.

Tudo isso leva a uma fuga de capitais:

mesmo aqueles que são relativamente pobres preferem economizar em dólares do que na moeda nacional.

Embora tenhamos teoricamente projetos econômicos neo-liberais, na prática o capitalismo na América Latina é premoderno. Nas áreas urbanas, a maioria das greves é provocada pelo fato de que os patrões não cumprem os acordos da greve anterior. As principais reivindicações dos operários são a restauração do poder aquisitivo de seus salários, e exigências sociais: banheiros, cozinhas, creches, e que os patrões obedeçam aos decretos do governo que os obrigam a fornecer tickets para refeições e transporte.

Nas áreas rurais, o capitalismo é ainda mais primitivo. Conforme noticiou a Revista News Week no começo de março/91, líderes de sindicatos rurais no Brasil são assassinados antes mesmo que seja organizado qualquer tipo de greve.

Ao viajar pela América Latina podemos constatar uma deterioração em todas as grandes cidades: há países, como a Bolívia, o Peru, a Colômbia, em que a economia depende do cultivo e comércio de drogas (maconha e especialmente coca). Se acabarmos com isso, toda a economia do país entrará em colapso. Como é que essa vai conseguir sobreviver?

A situação sócio-econômica se caracteriza também por uma grande violência generalizada, que se traduz nos numerosos assaltos, roubos e assassinatos. Um dos motivos desse aumento da violência é a falta de esperança no futuro.

Na América Latina *não* vale a pena trabalhar, *não* vale a pena ser honesto. As pessoas se convencem, por sua própria experiência, de que sempre vai haver um grande número de operários desempregados ou sub-empregados, que estão assim condenados a permanecerem na prática fora do sistema capitalista para sempre, embora sejam bombardeados ideologicamente pelo sistema. E isso é admitido oficialmente, em público, até por pessoas ligadas ao governo.

Outro problema social sério é a impunidade geral, em todos os níveis, e que é absoluta nas classes altas, que são as que governam.

Estamos falando dos massacres, às vezes até genocídios, cometidos por ditaduras militares e que nunca foram punidos, algumas vezes inclusive devido a uma auto-anistia, decretadas oficialmente. Estamos falando dos desfalques de somas enormes, que foram descobertos e até divulgados pelos meios de comunicação, mas ninguém



jamais foi punido. E estamos falando do assassinato de milhares de líderes do povo, dos indígenas, de menores abandonados.

Continuam a acontecer massacres de nações indígenas inteiras. Não há nenhuma mobilização internacional contra isso. O mundo inteiro se mobilizou, por exemplo, contra os governos militares, como o do Chile, onde umas 2.000 pessoas foram mortas em 20 anos, mais ou menos. Mas na Guatemala mais de 50.000 indígenas foram massacrados nos últimos 10 anos, e praticamente ninguém fala sobre isso, muito poucas pessoas se preocupam.

### Situação política

É a primeira vez, em muitas décadas, que só há governos civis em todos os países latino-americanos, e todos esses governos, com exceção de Cuba, são considerados democráticos pelo Mundo Ocidental.

No entanto, uma das características desses governos é serem *fracos*; são eleitos por uma maioria, mas logo depois se tornam impopulares.

Esses líderes são eleitos porque declaram que *não* vão tomar determinadas medidas que, dizem eles, seus opositores têm a intenção de tomar. Imediatamente depois de alcançar o poder passam a fazer exatamente aquilo que tinham prometido não fazer.

Em sua grande maioria, esses governos civis foram criados mediante um acordo com as ditaduras militares anteriores. Não há nenhuma ruptura e assim, embora tenham obtido um grande número de votos, não representam o povo e sim outros inte-

resses, e por isso não têm a vontade política de beneficiar as massas populares.

Quando as pessoas se dão conta disso, grande número delas deixa de votar. Isso aconteceu, por exemplo, no segundo turno das eleições locais no Brasil, em 1989, no segundo turno das eleições presidenciais no Peru, e também na Colômbia, na Guatemala. Alguém disse que as pessoas estão elegendando o presidente de um clube no qual nunca vão poder entrar.

A situação política freqüentemente é tal que as pessoas são obrigadas a escolher entre dois males; por exemplo, no Panamá tiveram que escolher entre Noriega e uma invasão dos Estados Unidos. Isso também aconteceu no caso da anistia para criminosos militares na Argentina, Uruguai, Brasil; mesmo para a oposição e para setores da Igreja trata-se de escolher o "mal menor".

Um elemento muito importante é o fato de que os movimentos populares parecem ter perdido seu rumo: aparentemente não há mais utopias que os galvanizem... Um dos motivos é que, como alguém disse, "O muro de Berlim caiu em cima de nossa esperança". Ficou claro agora que o mundo tem um dono, com poder absoluto, o que não estava tão claro há alguns anos. A ameaça do comunismo acabou, mas assim mesmo acontecem invasões como a do Panamá. E temos a presença de agentes federais e pessoal militar dos Estados Unidos em muitos países, sob o pretexto de reforçar a repressão ao narcotráfico.

Começa a ficar claro quem é que vai pagar a conta da união da Europa, da integração do leste europeu, da guerra do Golfo: tudo isso significa menos ajuda econô-



mica para o Terceiro Mundo e mais pressão para que a dívida seja paga.

A política da guerra (entre as grandes potências) oferecia espaços para se respirar, que o Terceiro Mundo agora perdeu. Por isso, como alguém já disse, estamos agora mais pobres do que jamais fomos, e temos menos esperança.

No entanto, em todo esse panorama há duas situações interessantes:

## Problemas sociais urgentes

Um dos maiores problemas é o retorno da arrogância imperial em toda a sua crueza, primeiro no Norte: por exemplo, na guerra do Golfo e na discussão sobre a dívida. E também no Sul; os novos governos têm estilo imperial. Bush trata Collor como seu vassalo e Collor, por sua vez, trata as pessoas como seus vassalos, e governa por meio de decretos presidenciais. Se alguém quer ser ouvido, o critério agora é o fato de ser amigo do imperador, e não o direito e a lei.

Há alguns anos as pessoas, em sua luta pela liberdade, podiam ao menos insinuar que teriam o apoio da URSS... e até mesmo da Igreja. Isso já não acontece hoje: mesmo os líderes da Igreja dos Pobres não inspiram mais "medo", porque é sabido que a Igreja, como instituição global, não autoriza suas atividades.

## Que modelo seguir

Outro problema é a falta de modelos

para incentivar as forças progressistas da sociedade, a fim de que comecem hoje a construir o futuro, e essa é também uma das bases da arrogância imperial. Todos os modelos utópicos morreram e até grupos guerrilheiros estão depondo as armas.

Estamos vivendo num tipo de "obscurantismo": existe um medo generalizado de uma catástrofe e não se nota nenhuma reação.

Esse medo se traduz no âmbito social e religioso por um individualismo e um espiritualismo individualista. Por isso se pode ver em toda parte o fenômeno de um fundamentalismo ingênuo, um dualismo estéril ou um autoritarismo irrefletido. A obediência, especialmente em áreas da Igreja, é pregada como resposta a esse medo.

Desde a queda do bloco comunista a sensação generalizada parece ser que se o capitalismo sobreviveu isso significa que é bom. Apesar disso, o responsável pela situação do Terceiro Mundo é o capitalismo e não o comunismo.

## Comunismo hoje é o Capitalismo de amanhã?

Será que temos consciência de que o capitalismo fracassou miseravelmente na grande maioria dos países do mundo?

Será que temos consciência de que a condenação do capitalismo sempre foi fraca e que nunca houve uma mobilização contra ele, como houve contra o comunismo?

## Rever a história

Outro problema é a impunidade e suas conseqüências para a própria existência da sociedade. Na América Latina, tanto ontem como hoje não temos conseguido reconciliar nossa sociedade, porque a injustiça não é reconhecida como tal, porque a sociedade é incapaz de julgar e punir os crimes.

Por exemplo, no leste europeu as estátuas de Stalin e de outros foram derrubadas, enquanto que na América Latina, em Santo Domingo, está sendo construído um enorme monumento a Cristóvão Colombo.

Na Europa as pessoas se deram conta, 50 anos depois, dos erros cometidos por Stalin e outros, e agiram de acordo; entre nós, mesmo depois de 500 anos ainda não há uma condenação clara do colonialismo. Livros de história, na Rússia, estão sendo revisto, mas nossos livros ainda dizem que

a América foi "descoberta", e ainda ignoram os índios.

Essa impunidade histórica continua e hoje se revela na incapacidade de condenar as pessoas responsáveis por grandes massacres como, por exemplo, na Argentina, na assim chamada "guerra suja", e por assassinatos individuais como o de D. Romero, de líderes sindicais, etc.

No Mundo Ocidental há um processo rápido por meio do qual um criminoso como Saddam Hussein é transformado num demônio, mas isso não acontece entre nós. Tudo isso tem, obviamente, conseqüências sérias na organização da sociedade civil.

Em meio a toda essa ausência de projetos, de possibilidades para o futuro, encontramos entre nós na América Latina algumas comunidades e especialmente nações indígenas, que sobreviveram a 500 anos de perseguição, conseguindo manter sua cultura e seus valores humanos.

Essas comunidades de indígenas e de negros, fundamentadas na prática de seu projeto, converteram aqueles e aquelas que consideramos hoje como os melhores dentre nossos irmãos e irmãs na América Latina e que, mesmo sendo uma minoria, constituem nossa melhor tradição, como Bartolomeu de Las Casas (Séc. XVI América Central).

Não seria este o momento de refletirmos sobre essa realidade, para estudá-la em profundidade, com o objetivo de encontrar aí uma luz para iluminar um projeto para um mundo novo e mais humano?

Por causa da realidade da América Latina, onde o martírio é freqüente, é preciso refletir sobre algumas situações:

— Como conciliar nossa admiração pelo mártir com o reconhecimento de seus defeitos pessoais?

— Como podemos confortar irmãos e irmãs que tem consciência de que não foram capazes de dar uma resposta adequada a situações cruciais, críticas: Irmãos e irmãs que não tiveram a coragem de denunciar um massacre, que tem consciência de que foram usados pela força de repressão, de que não foram capazes de demonstrar solidariedade, de que fugiram da perseguição...

A prioridade de Justiça e Paz ainda precisa de raízes profundas. ●

---

*João Xerri é sacerdote dominicano, prior do convento de São Paulo.*

# À arte a serviço da missão

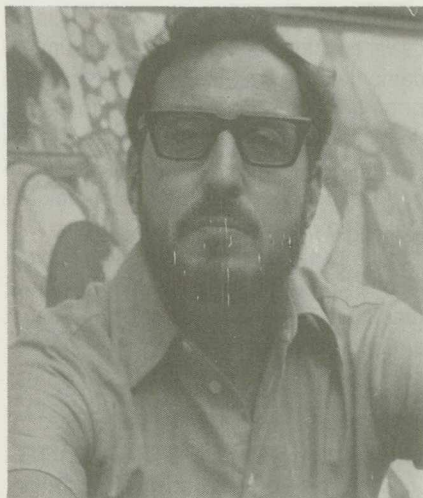
*Com sua pintura Maximino Cerezo Barredo empresta ao povo sua arte realista e existencial, com a qual o mesmo povo pobre e humilde se identifica e se comunica. Cerezo gentilmente concedeu essa entrevista a Cláudio Gregianin para a Revista Ave Maria.*

**M**aximino Barredo Cerezo nasceu em Villaviciosa, Espanha, em 1932, foi durante os últimos anos de sua formação sacerdotal que definiu-se seriamente na vocação à pintura. Ordenou-se sacerdote pela congregação Claretiana em 1957, em Santo Domingo de la Calzada e enviado a Madrid. Frequentou em Madrid, a Escola Superior de Belas Artes de São Fernando (1959-1964). Especializou-se em pintura mural com Villasenõr, e em arte religiosa. De 1964 a 1970 ministrou cursos em Salamanca e Roma. Foi encarregado da cátedra "arte religiosa" da Escola de São Fernando; onde havia estudado; ministrou também cursos de religião e arquitetura moderna na Escola Técnica Superior de Madrid e publicou: "Construcción y adaptación de iglesias" (Bilbao 1968) e é co-fundador com o Pe. Aguilar CP, da revista de arte sacra, ARA.

O ensino não absorveu toda a sua atividade artística. Deste período datam seus murais e são significativos, porque estas obras vão determinar sua evolução e posterior encontro com o "Terceiro Mundo", ao qual depois se consagraria.

Em 1970 recebe o cargo de coordenador da Missão Claretiana de Juanjuí, (Perú), início de uma experiência radical com este 3º mundo. Vai para Colón (Panamá) em 1983 onde desenvolve seu trabalho na Sessão de Materiais de Evangelização. Como parte desta tarefa publicou uma extensa obra gráfica de caráter popular e religioso: cartazes, folhetos, estampas.

Na obra de Cerezo não aparece apenas o desejo de denúncia, mas também a inspiração evangélica que se deixa comover pelos pobres. Nela existe



tanto a denúncia como a catequese. O espírito que a inspira está mais vizinho da primitiva igreja românica que da revolução. Em sua obra, como na antiga arte cristã, as paredes traduzem uma eloqüente linguagem exegética para o povo simples e iletrado. É uma mensagem de denúncia profética na mais atenta leitura para aqueles que oprimem. Por isto, na pintura de Cerezo, incluso em seu arcaísmo deliberado e um certo primitivismo, há uma intenção plenamente evangelizadora que se dirige tanto ao que sofre como ao que é causa de sofrimento.

Deus está sempre presente em sua pintura. Nas grandes mãos protetoras do Pai. No gesto amoroso do Filho. Nas asas abertas do Espírito. Cristo vai assumindo em sua pintura sempre mais os traços do povo índio ou afro-americano. Como uma nova e simbólica Encarnação.

Jesus aparece nela com traços rurais e populares que recordam o do "Evangelho de São Mateus" de Pasolini. Mas, sobre a tragédia que nos mostra se ergue sempre o amor a seu modelo e transcende a compaixão da tes-

temunha que pinta. Na obra de Cerezo aparece um dinamismo em marcha para um horizonte de esperança, para uma abertura libertadora. Não é casual que um dos murais leve por título o tema paulino "A verdade vos libertará".

**Ave-Maria** — Quando você começou a desenhar e pintar temas religiosos e sociais?

**Cerezo Barredo** — Comecei a pintar temas religiosos e sociais a partir de minha presença na América Latina sobretudo depois de uma experiência muito pessoal e muito profunda com o povo nas Filipinas. Ainda não havia me dado conta que havia um mundo diferente daquele que comumente tratava no mundo universitário: o mundo dos pobres, o famoso terceiro mundo.

**AM** — Isso mudou sua forma de ver a temática religiosa?

**CB** — A presença de dor humana e de opressão em tão grande escala suscitou em mim uma nova forma de ver o tema religioso. Até então eu pintava Jesus completamente só e rodeado de anjos. A partir de minha presença na América Latina, começo a interpretar a imagem de Jesus, mas no meio do seu povo, rodeado de gente e de um povo que é, como fala Gustavo Gutiérrez, "não só crente, mas oprimido ao mesmo tempo." É um povo que está clamando por uma mensagem libertadora, sabe por sua fé que definitivamente só pode contar com Jesus Cristo. Aparece em minha pintura o religioso, o social latino-americano, ou seja, a realidade do mundo pobre latino-americano, e, ao mesmo tempo, pobre e crente.

**AM** — Quer dizer que a pobreza e a fé trouxeram uma nova inspiração à sua arte, à pintura, ao seu desenho?

**CB** — Sim, sem dúvida. Por vários motivos, entre outros, porque o pobre é tão pobre que muitas vezes não tem como expressar artisticamente o mundo que está vivendo. Os artistas gostam de expressar outra realidade, outro tipo de mundo estético, o abstrato que está muito distante do sentido do povo. O povo latino-americano é sumamente visual, realista e, por isto, minha pintura pode ser classificada dentro da corrente realista, existencial, expressionista porque é mais próxima da imagem, ao sentir e ao compreender o povo.

**AM** — No que a sua arte pode auxiliar o desenvolvimento integral do homem?

**CB** — Eu creio que toda arte, não somente a minha, implica uma expressão de conteúdos, ajuda o desenvolvimento da pessoa para que saia de si mesma, se projete no outro, no mundo dos outros, objetiva a existência e os problemas fundamentais da existência humana: o problema da dor, da esperança, o tema da morte, o tema da vida e a luta pela vida, a comunhão. Estes tipos de temas expressados artisticamente, refletidos pelo contemplador da obra de arte, significam um contributo ao desenvolvimento da pessoa, ajudam a pessoa a dar aquele passo tão importante de estar sobre si mesma, abrir-se para projetar-se no mundo exterior e a ser solidário em outros problemas, a encarnar-se.

**AM** — Seus trabalhos têm uma estreita relação com a libertação do homem. Quais detalhes de sua arte mais retratam essa relação de libertação do homem?

**CB** — Eu creio que as figuras que eu desenho ou pinto em murais tem um duplo mundo. Falam de libertação, mas também de opressão, isto é, daquilo que o homem tem que ser libertado. Então, os detalhes de minha pintura que mais podem revelar a libertação do homem vêm a ser as figuras que cla-

mam desde uma situação de opressão. Esse é o clamor fundamental ao qual recorreram os teólogos da América Latina, inclusive os Bispos em Medellín e Puebla. Todo este caminhar da Igreja que conhecemos. Há rostos, há atitudes que demonstram a opressão, mas não a opressão sem esperança, mas uma opressão que vai acabar um dia, é um processo até a plenitude da libertação. Há o detalhe da comunidade. Não pinto os homens sós, mas sempre em grupo. É muito importante o povo organizado.

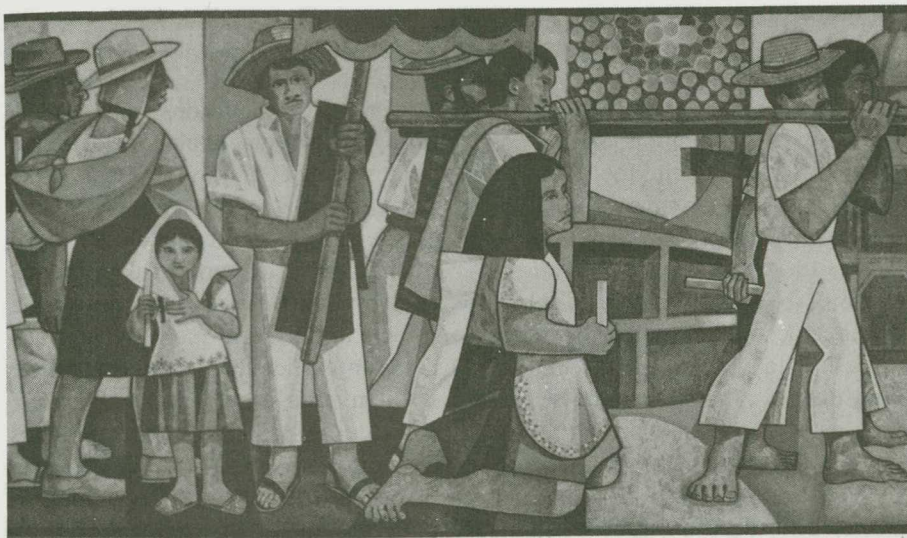
**AM** — Que significa este grupo?

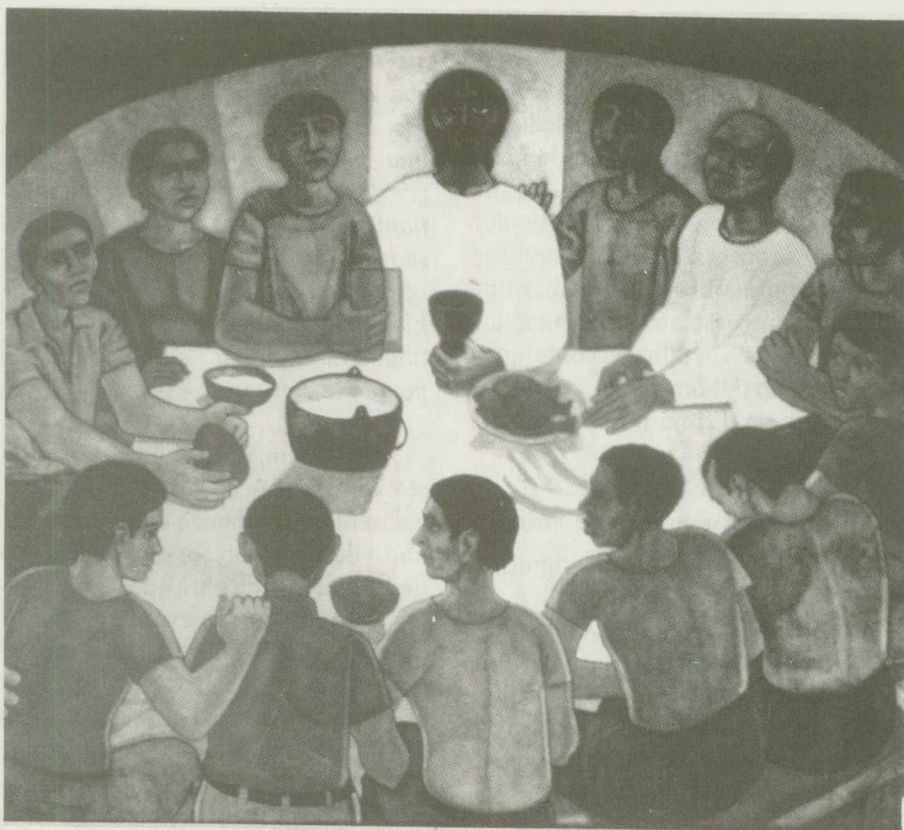
**CB** — Povo organizado significa esperança de solução dos problemas, a força, o dinamismo e mais que tudo eu quero dar a entender que o povo se converte em inédito sujeito histórico na América Latina. Sujeito histórico de mudança, de conversão das estruturas. Já não os partidos, que são uma estrutura obsoleta, mas o dinamismo do povo, as organizações populares. A medida que o povo vai tomando consciência de sua situação, se organiza, e na medida que se organiza os problemas vão se solucionando. Nisto é impossível que o homem permaneça só, muitos permanecem fechados no círculo de seu individualismo. Por isso, há uma intenção manifesta, expressa em minhas pinturas e desenhos de grupos. O povo em si mesmo tem a força, a semente da solução de seus próprios problemas.

**AM** — A Igreja tem consciência de que deve ser voz daqueles que não tem voz. Tem que dar a vez aos que não tem vez. Sua arte pretende ser também a imagem de um povo que tem uma imagem deturpada? Normalmente na comunicação a imagem do povo é repassada como simples notícia e não o povo como autor de acontecimentos e de história. Acha que sua arte e seu desenho tentam mostrar a imagem de um povo que é autor de história?

**CB** — Sim, sem dúvida. eu não sei se expressei bem com minhas pinturas e desenhos, tampouco creio que desenho a desenho não possa ser separado deste conjunto da obra que já é de muitos anos e que pode expressar isto. O povo faz sua própria história, realiza por etapas os objetivos de sua libertação e vai tendo uma palavra nova a dizer no contexto político de cada país da América Latina e no conjunto da pátria grande latino-americana. Eu creio que no conjunto minha obra significa isto. Daí a presença do povo, porque não é um povo que aparece folclórico ou aparece simbolicamente, mas um povo a caminhar, um povo, como dizem vocês brasileiros, em caminhada. E esse dinamismo leva à utopia do Reino, às conquistas de uma sociedade mais justa, mais fraterna, mais solidária.

**AM** — Como e onde nasceu a inspiração de pintar e desenhar temas com





*nítidos traços da Teologia da Libertação?*

**CB** — Nascem de uma experiência pastoral muito importante na Amazônia peruana, concretamente, um pouco ao Sul do Amazonas, no “departamento” San Martín. (“Departamento” é como “Estado” no Brasil).

**AM** — *O que provocou sua ida para lá?*

**CB** — Os missionários deram início a uma missão na região no ano de 1970. Eu fiz parte do primeiro grupo de claretianos que começou a trabalhar nesta zona do Perú. Logo que chegamos em pouco tempo tomamos contato com o pensamento teológico latino-americano, assistimos aos cursos de Gustavo Gutiérrez, e toda nossa pastoral, e toda nossa Teologia começou a formular-se em termos de Teologia da Libertação. Mas também entendemos que esta teologia vai nascendo do povo, um povo, naturalmente, de camponeses. É este mesmo povo que faz a teologia. Acompanho-o, sofro com ele, me meto em suas lutas, arrisco minha presença no Perú e também lutando

com ele e com isso, logicamente, entram na parte de minha arte, de minha pintura, os temas que vive o povo.

**AM** — *Quer dizer que as idéias nascem delas. Eles acompanham os projetos? Como se desenvolvem estes projetos, estas idéias para os seus trabalhos? Segundo depoimento seu, o povo participa de sua criação artística. De que forma ele participa?*

**CB** — Eu distinguiria trabalho de ilustração e trabalho de mural. Há duas formas diferentes de o povo participar. Nos trabalhos de desenhos que podem ser considerados trabalho menor, não por sua importância, senão pela rapidez com que são feitos. O povo participa porque eu observo sua vida, devo estar dentro dela e é o povo quem oferece os temas. Outra maneira ocorre quando eu pinto murais. É importante refletir que o mural vai ficar diante deles em uma Igreja onde se reúnem para a celebração. E então, convoco as pessoas, explicando-lhes um pouco a técnica, o que é a arte religiosa, o sentido que vai ter a imagem para eles, que vai permanecer duran-

te muito tempo, vai ser como uma presença na celebração da palavra, uma presença permanente.

Então, se organizam as pessoas em grupos, começam a discutir e a falar do que elas gostariam de pintar na parede. Depois fazemos um plenário, eu recorro os temas que o povo está oferecendo, que tem refletido, e faço o esboço, o estudo preliminar. Uma vez que o tenho, volto a discutir com as pessoas. Se eles estão de acordo, logo me ponho a pintar. Então o povo participa oferecendo o tema e vendo como vai o processo da pintura até o final. Como a pintura mural não se faz em poucos dias, leva um mês, mês e meio dois meses, e nas celebrações, aos domingos, vou explicando por partes o que vai aparecendo na parede. Assim há uma interação entre o povo, para quem é a pintura e o pintor. É uma relação muito rica e muitas vezes o povo vê no que eu tenho pintado mais do que eu quis por no mural.

**AM** — *Esses detalhes que aparecem na sua obra são detalhes da vida e da história dos homens. Existem algumas reações interessantes diante dos seus trabalhos? Que reação que o povo tem diante dos seus trabalhos depois de prontos?*

**CB** — Constatei somente duas. A primeira que me impressionou profundamente, que influenciou na minha dedicação à pintura como sacerdote na América Latina, a tive no Peru. Eu pintei um mural de 38 metros de comprimento e 3 metros de altura na Igreja paroquial de Juanjuí, departamento (Estado) de San Martín. O tema é a História da Salvação. No final, existem algumas figuras que retratam o mundo dos camponeses do Amazonas e há uma mulher que está angustiada abraçando um menino, mas está diante do caixão onde há uma criatura morta. Numa tarde, antes da Eucaristia, vi um grupo de gente diante desta figura da mulher chorando a morte de seu filho, e uma das senhoras do grupo estava de joelhos diante do mural, chorando. Aquela mulher pegou uma vela, a prendeu no piso, não diante da imagem de

Jesus que havia no mural, não diante da Virgem, mas diante do menino morto. O povo se viu refletido nesta parte do mural, o que me impressionou profundamente.

É possível que a arte chegue a tocar zonas muito profundas da experiência de nosso mundo camponês na América Latina.

**AM** — *A outra reação ...*

**CB** — A outra reação foi a que produziu a pintura na catedral de "Quibdó", no Departamento de Chocó - Colômbia. O Chocó é uma região de negros, de negritude muito forte. Eu pintei três murais no presbitério da Catedral que refletem a vida da escravidão dos negros nesta região, sua luta pela libertação, foi um Quilombo e então a reação aconteceu. Houve gente que protestou contra os murais porque não queriam que eles recordassem a escravidão. Mas, outras pessoas, entre os quais haviam intelectuais e professores de universidade, alunos da escola secundária, estavam contentes que ao fim se falasse de seu passado e do que foram. Este grupo pequeno que estava contra o mural, umas cem pessoas, liderados por um sacerdote e a dona de uma casa de prostituição, começaram a falar contra os murais. O povo saiu à rua, em manifestações, com cartazes a favor dos murais. Gerou uma polêmica que durou três ou quatro meses, até que um poeta popular, Antônio Caiero, se deu conta da situação e a partir de uma carta em defesa dos murais que mandaram os camponeses negros, compôs um poema, muito grande, quarenta versos, em defesa do mural, em defesa dos negros e em defesa da presença dos negros na arte da catedral, visto que estava cheia de santos europeus e de santos brancos.

Era tal a categoria desta pessoa e o prestígio que tinha, que os que estavam contra nunca mais falaram contra o mural. Todos agora estão muito contentes com os murais da catedral de Quibdó.

*(No próximo número continuaremos com a segunda parte dessa entrevista.)*

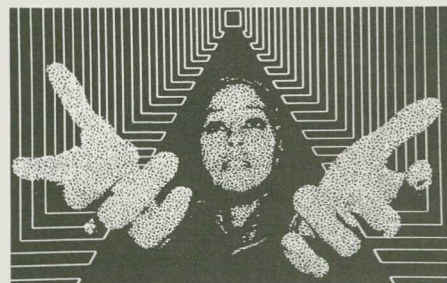
# Fome de Deus

Frei Betto

**P**edi a 30 jovens, alunos do 2.º grau — que ignoravam quem eu era e o que faço — para escolherem uma, entre quatro sugestões, para servir de objeto do nosso diálogo: *sexualidade, ideologia, espiritualidade e o Brasil dos anos 70. Dezoito votaram em espiritualidade. Repeti em outra classe de 31 alunos. Vinte e um fizeram a mesma escolha. O resultado revela como é profunda a fome de Deus.*

Deus é hoje o mais intrigante e inquietante objeto do desejo. Há uma infinidade de intermediários oferecendo ao mercado da credulidade o Produto Divino em variadas embalagens. Do esoterismo arcaico ao pentecostalismo extático, das premonições zodiacais à mídia eletrônica monitoradas por pastores milionários. As Igrejas históricas, católicas e protestantes, procuram se adaptar aos novos tempos, constrangidas pelo peso de suas próprias estruturas. De certo modo, as comunidades eclesiais de base respondem à vocação gregária das classes populares, ligando fé e vida. No entanto, as pessoas querem mais, muito mais: ansiam por conhecer, na boca da alma, o sabor de Deus.

Após a libertação sexual dos anos 70 e a crise do racionalismo nos anos 80, a subjetividade e, com ela, a vida interior, ocupam o primeiro plano. Só que as pessoas não parecem muito interessadas em modelos prontos, como os que são ofertados pelas igrejas históricas. Fazem agora com a religião o que fizeram com a moda: abre-se o guarda-roupa e escolhe-se, aqui e ali, diferentes peças que compõem o figurino espiritual de cada um. Assim, mistura-se Nossa Senhora com o Santo Daime, candomblé com meditação bíblica, I Ching com Paulo Coelho. Essa efervescência demonstra um ressurgimento espiritual para o qual a estrutura paroquial, de corte rural e mo-



nárquico, não parece em condições de responder.

O que se busca não é ouvir falar de Deus ou mesmo falar a Deus. Busca-se sobretudo deixar que Deus rompa o Seu silêncio e fale no íntimo de cada um. Como Jó, as pessoas já não querem conhecê-Lo por ouvir falar, mas sim poder dizer com ele: "Eu te conhecia só de ouvir. Agora, porém, os meus olhos te vêem" (Livro de Jó 42,5). Essa experiência de Deus é a mais radical nostalgia humana. Estamos todos, sem exceção, em busca dela, embora por caminhos e justificações diversas. A novidade é que, agora, descobrimos que, como ensinava Plotino, basta fechar os olhos para poder ver diferente.

André Malraux previa que o século XXI seria a era da metafísica. Talvez quisesse sugerir um tempo em que a abertura à transcendência levasse a humanidade, enfim, à transparência. Hoje, por mais que tente evitá-lo, nenhuma proposta política séria pode fugir ao tema da ética e da moral. Aprendemos com o Leste europeu que não se pode construir uma casa nova com material velho. Enfrentar o desafio da criação de homens e mulheres novos é tão urgente, e revolucionário, quanto lutar por um mundo em que o homem não seja mais o lobo do homem. E no qual, Jesus, o Homem Novo por excelência, possa fazer em nós Sua morada.

Frei Betto é escritor.

C.F. - 1992

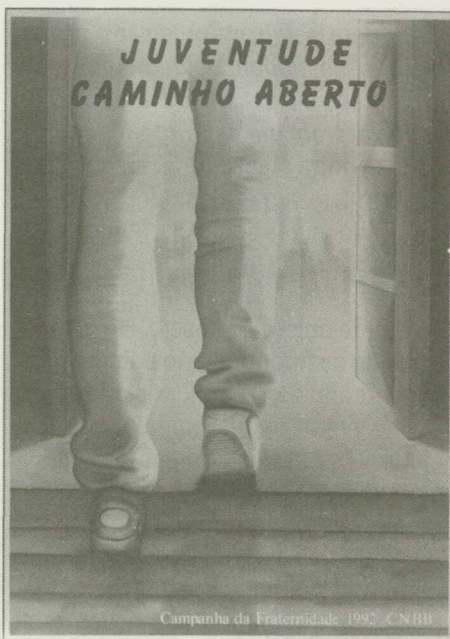
# JUVENTUDE, CAMINHO ABERTO

O tema da CF-92 "Juventude e Fraternidade" responde a uma característica marcante da nossa sociedade brasileira. Somos uma população prevalentemente jovem, dentro de um mundo em mudança, aberto a novos valores e realidades. A escolha do tema atendeu, inclusive, ao pedido expresso dos jovens através de 457.000 assinaturas coletadas em 187 dioceses.

"Fraternidade e Juventude" como proposta de vivência quaresmal, fala, antes de tudo, aos jovens. Aos jovens da Pastoral da Juventude, aos jovens dos movimentos e a toda a juventude para quem Cristo se apresenta como ideal a ser seguido. Essa mesma proposta é feita igualmente aos cristãos e cristãs adultos e a toda a comunidade eclesial, chamados à descoberta sempre maior da novidade do amor fraterno. A CF-92 oferece, assim, oportunidade de renovação para toda a Igreja que vê na juventude "o símbolo de si mesma chamada à constante renovação". É uma Igreja rejuvenescida em seu espírito de seguidora de Cristo e renovada em seu ardor missionário que poderá anunciar à sociedade brasileira a novidade do Reino.

Para o cristão, renovação de vida é sinônimo de conversão, de Quaresma mais intensamente percorrida, de vida Pascal mais rica e frutuosa. "Caminho aberto" é, ao mesmo tempo, uma afirmação de esperança e um convite de fé.

O tema do caminho é particularmente significativo na espiritualidade cristã. Da caminhada do Povo de Deus no deserto a nosso peregrinar em busca do Reino hoje, ele alarga sempre mais o horizonte de nossas



vidas, a partir do encontro com Cristo "Caminho, Verdade e Vida"!

É confiando no Senhor que nos dispomos a seguir adiante em luta de conversão pessoal e de mudança social por um mundo mais justo e solidário.

"Felizes os que em Vós têm sua força e se põem com alegria a caminho!"

Dom Antônio Celso de Queiroz  
Secretário Geral da CNBB

Todos os anos, na Quaresma, a Igreja convoca os cristãos para celebrar o Mistério Central de nossa fé: Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, Filho de Deus. A comunidade eclesial é convidada a colocar-se diante do Senhor e deixar-se interrogar sobre seu relacionamento com Jesus e seus irmãos. É tempo privilegiado

para reflexão, oração e ação. Tempo de comunhão e solidariedade com todas as pessoas, principalmente as mais pobres.

A cada ano, desde 1964, a Igreja propõe a todos os cristãos a Campanha da Fraternidade, que se realiza mais intensamente durante a Quaresma. Aprofunda um tema concreto que envolve as pessoas, as estruturas da sociedade e a própria ação da Igreja. Dentro da pastoral de conjunto, a Igreja planeja e organiza a Campanha, envolvendo todas as áreas e grupos, de modo que ninguém se sinta excluído. Assim, a comunidade eclesial, em espírito de conversão, se prepara para celebrar o Mistério Pascal.

## Tema: Juventude

Para 1992, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) escolheu o tema "Juventude e Fraternidade". Neste ano celebram-se os 500 anos da presença da Igreja na América Latina. Realiza-se, também, a 4ª Conferência Geral do Episcopado Latino-americano, buscando "Nova Evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã". Dentro deste contexto, a Igreja e a sociedade deverão descobrir a juventude como portadora de novos valores e sujeito privilegiado de nova evangelização como, também, vítima de uma cultura que nega a Fraternidade.

A juventude é um dos grupos mais numerosos da sociedade latino-americana. Tem um rosto bem concreto: mulheres e homens; indígenas, negros, mestiços e brancos;





estudantes, trabalhadores e desempregados, sendo a maioria empobrecida e sofrida. A juventude é vítima de interesse de pessoas e grupos. É vista, apenas, como consumidora e executora, não como sujeito ativo na construção da sociedade e da Igreja.

A Igreja no Brasil tem consciência de que nossa sociedade está marcada pelas desigualdades, injustiças, individualismos e desilusões. Ela quer, neste contexto, estar a serviço da vida e da esperança da juventude. Quer olhar a juventude como "símbolo da própria Igreja... chamada à constante renovação de si mesma". Quer retomar a opção preferencial pelos jovens visando à missão evangelizadora e suas for-

mas de concretização. A Campanha deste ano se inscreve nesta perspectiva.

---

### Objetivo da CF-92

Objetivo geral: que a Igreja e as pessoas de boa vontade se comprometam com a juventude, como agente de uma nova evangelização e como força transformadora da Igreja e da sociedade.

---

### Objetivos específicos

1) Descobrir a situação da juventude brasileira, dando a conhecer os problemas dos quais é vítima

e os valores dos quais é portadora. 2) Modificar, na Igreja, qualquer atitude de desconfiança ou incoerência para com os jovens. 3) Promover nas pessoas e nas comunidades a abertura ao "Novo" com os "novos". 4) Abrir espaços, motivações e credibilidade para que a juventude participe e ocupe seu lugar. 5) Avaliar a "oposição pelos jovens" e descobrir formas de concretizá-las. 6) Divulgar e promover a Pastoral da Juventude na Pastoral de conjunto da Igreja. 7) Estreitar o diálogo entre as gerações como expressão de fraternidade. 8) Favorecer o compromisso e a participação da juventude na construção de uma nova sociedade.

---

### Lema: Juventude Caminho Aberto

A juventude tem um desejo imenso de mudança. Está ansiosa por participar ativamente na sociedade, mas não encontra espaço nem estímulo. Por mais que acredite em sua capacidade e se mostre disposta a trabalhar pelo País, não crê nas instituições e sente-se impotente para lutar além de seu mundo individual. O lema é um apelo e quer expressar que a saída está na própria juventude. Quando está unida, torna-se, ela mesma, o caminho aberto — pois ainda não possui critérios fechados e está ao novo. É potencial que se torna risco. Da maneira como, no presente, se acolha a juventude, dependerá o futuro da própria sociedade.

O Evangelho chama a Igreja e as pessoas de boa vontade a abrir um espaço, motivação e credibilidade para a juventude participar e ocupar seu lugar. É o tempo de estreitar o diálogo entre as gerações, em busca de perspectivas esperançosas para o futuro. É a ocasião para redescobrir, valorizar e amadurecer a ternura da vida. Enfim, é o tempo de superar o individualismo, o pessimismo e reconstruir a Fraternidade.

# Cristo vê o que o alcoólatra não consegue ver

Donald Lazo

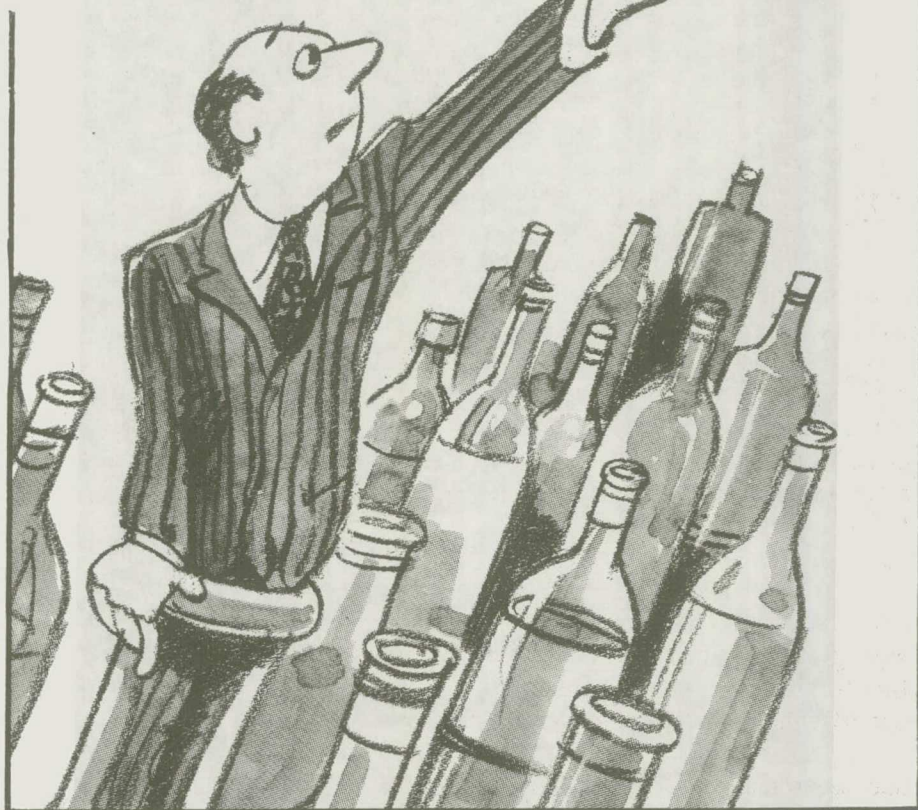
**E**mbora o alcoolismo seja uma doença altamente tratável e da qual a grande maioria de vítimas poderia se recuperar, acima de 95% dos 10 a 15 milhões de alcoólatras brasileiros irão morrer dela. São estatísticas assustadoras. Mesmo assim, a mais incrível estatística de todas é que, dos que morrerão do alcoolismo, 7 em cada 8 morrerão *sem jamais saber que eram alcoólatras*.

Isto se deve, em grande parte, à falta de conhecimento que existe sobre esta doença, e eu que sei. As minhas duas últimas bebedeiras — separadas por um período de 6 meses de abstinência — duraram, cada uma, nada menos de 6 dias. Em ambos os casos, foram 6 dias de beber constante, dia e noite, intercalado por breves horas de sono intranquilo. Se comi alguma coisa nesses 6 dias, a comida não ficou muito tempo no estômago. Toda vez que acordava, encontrava-me apoderado por angústia e tremendo incontrolavelmente.

Eu sabia como solucionar esse estado: bastava entrar na cozinha, encher um copo de rum puro e bebê-lo direto. Em poucos minutos a angústia passava e as mãos paravam de tremer. Só que a "calmaria" durava apenas enquanto bebia ou dormia. Toda vez que acordava, começava a tortura de novo.

Dessas duas últimas bebedeiras, ambas terminaram quando acabei procurando um hospital para me internar. E até mesmo na hora de entrar no hospital pela segunda vez, chorando e bêbado lá pelas 10 horas da manhã, após 6 dias de bebedeira quase ininterrupta, *nunca ma havia passado pela cabeça que eu pudesse ser alcoólatra*.

Afinal de contas, eu era um homem de família boa, casado e com emprego diplomado de duas universi-



dades famosas. Todo mundo sabe que alcoólatras são aqueles vagabundos sujos e barbudos que a gente vê jogados pela calçada, agarrados a uma garrafa vazia.

Tive a sorte, durante a minha segunda internação, de receber a visita de um padre que estava lendo o livro *Alcoólicos Anônimos* e que se dispôs a me emprestar aquele livro. (Qualquer dia destes preciso devolver-lhe o livro, já que esta comigo agora há 26 anos). Foi no livro que ele me emprestou que descobri que eu era alcoólatra. Descobri que, embora as aparências externas apontavam para o fato de eu não poder ser alcoólatra, lá dentro de mim, nos cantos escuros de minha alma, morava um vagabundo sujo e barbudo, nas últimas etapas do alcoolismo.

Hoje sei que, para a minha sorte,

Jesus Cristo não se engana com as aparências externas. Ele vê o seu interior. E, mesmo vendo um alcoólatra sujo e barbudo, Ele o convida a levantar-se e tentar uma vida nova.

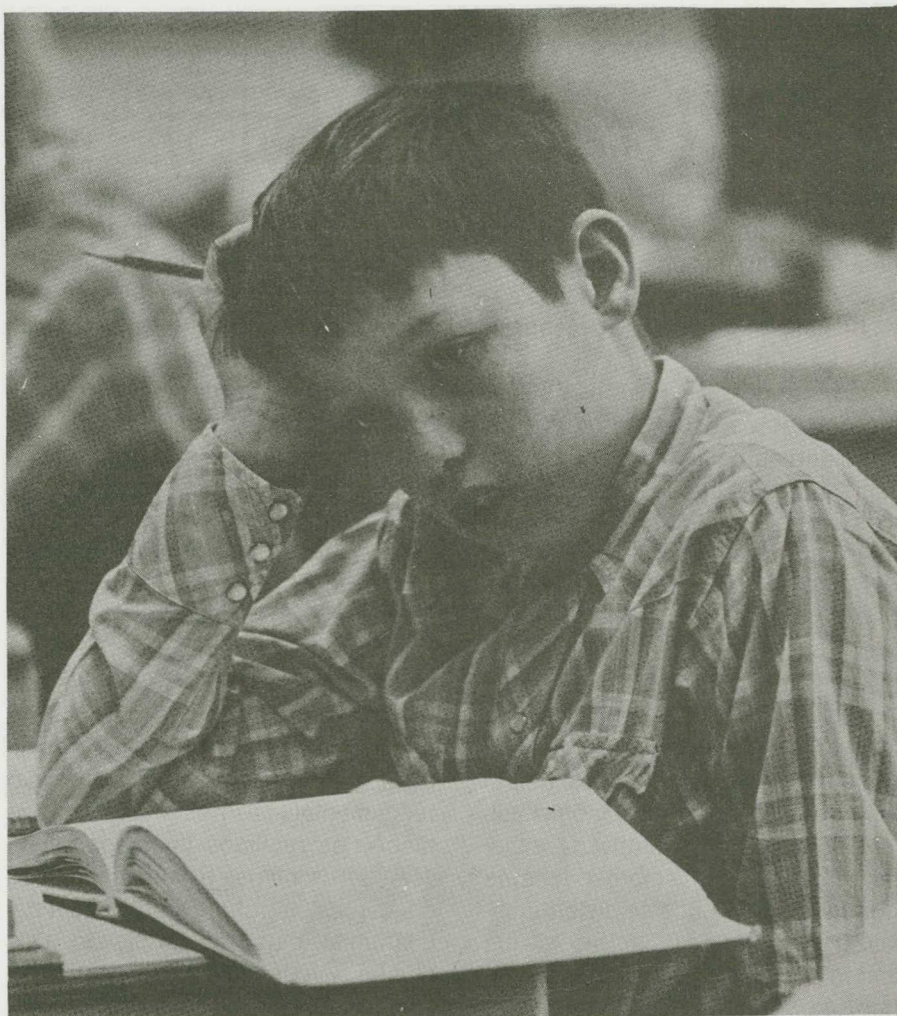
Hoje também sei que a maior graça que recebi na minha vida foi a de ficar suficientemente desesperado que meu orgulho não conseguia mais ofuscar a mão que se estendia para mim. E que esse momento de entrega por desespero aconteceu, no meu caso, antes que meu orgulho me tivesse matado. Neste Natal, nós alcoólatras recuperados, só podemos agradecer, de todo coração, Àquele cujo aniversário estamos comemorando. Pois embora morto, Ele renasceu, para poder ressuscitar a gente ainda nesta vida, e desta vez sem aquela criatura perdida que tínhamos dentro de nós. ●

# Criança e adolescente desafios à construção de uma nova sociedade

*Maria Cecília P. Figueira de Mello*

**A** profunda espoliação urbana a que estão sujeitos amplos setores da população paulistana compromete de maneira decisiva sua qualidade de vida e mesmo sua integridade física e mental. Toda uma nova geração de crianças e adolescentes estará condenada à marginalização sócio-econômica com danos pessoais e sociais irrecuperáveis. Será reforçado, mais uma vez, o ciclo da miséria caso persista esta ordem econômica, a não prioridade dos investimentos públicos para políticas sociais básicas e a adoção de medidas de caráter paliativo e assistencialista no encaminhamento dos problemas.

É necessária a conquista de uma sociedade mais justa e democrática onde, a partir de mudanças estruturais, se procure eliminar gradativamente os níveis de miséria e de extrema pobreza dos contingentes marginalizados. A adoção de uma política econômica de descentralização de renda, garantia de emprego para a população, com níveis de remuneração compatíveis, a redefinição de investimentos públicos priorizando educação, saúde, cultura, habitação, saneamento, abastecimento, transportes coletivos voltados para a grande maioria da população só será possível através de muitas lutas, de mobilização e da pressão política da sociedade civil através dos movimentos sindicais e sociais, partidos políticos, das forças progressivas e de outras formas de organização popular. As classes dominantes por si só jamais abrirão mão de seus privilégios que criam as desigualdades sociais, bem como dos meca-



nismos de espoliação, dominação e repressão das classes populares.

Fruto da pressão política dos movimentos sociais voltados à "questão do menor" é a Lei 8069/90, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente o qual propõe um reordenamento jurídico-institucional, onde a criança e o adolescente passam a ser

considerados sujeitos, na ótica do direito e da cidadania, e são prioridades nacionais.

Apesar dos limites da ação municipal, várias ações podem ser por ela desencadeadas. O Município pode ter importante liderança na criação de mecanismos de pressão capazes de provocar alterações das políticas nas



esferas estadual e federal com o conseqüente repasse de verbas públicas, única forma de garantir a municipalização do atendimento às necessidades básicas da população preconizada no Estatuto.

No sentido de se reverter a lógica de produção do espaço urbano e de propiciar recursos adicionais para investimentos nas políticas públicas básicas, o Executivo Municipal encaminhou Projeto de Lei do Plano Diretor de São Paulo, o qual propõe uma regulamentação do uso do solo, sob a ótica do atendimento das necessidades sociais da coletividade, de acordo com a Constituição Federal de 1988, e não o privilegiamento de uma minoria. Através da criação de mecanismos que permitem cobrar ônus adicional junto à iniciativa privada, especialmente grandes empreendedores imobiliários, pretende-se dividir e socializar os custos de urbanizações que sempre estiveram a cargo do poder público. As verbas provenientes deste ônus constituirão um Fundo de Urbanização cuja destinação prioritária será para investimentos nas redes de infra-estruturas urbana básica, subsídios à habitação popular e regularização de favelas e cortiços, ampliação das redes de equipamentos de consumo coletivo, em áreas onde a cobertura dos serviços municipais seja precária ou inexistente.

O Plano Diretor, se aprovado, certamente trará conseqüências benéficas para os setores mais pauperizados da população, dentre os quais se incluem os contingentes marginalizados da população menor.

Na construção de uma nova sociedade, destaca-se ainda a importância da participação dos movimentos sindicais que, além de persistirem nas suas reivindicações trabalhistas, devem ampliar suas lutas em relação à conquista dos direitos relativos à educação das crianças e adolescentes das classes trabalhadoras.

A concepção do problema das crianças e adolescentes marginalizados sob essa ótica precisa ser divulgada e ampliada. Neste sentido, são fundamentais os investimentos na formação de recursos humanos sensíveis ao problema e consciente das condições estruturais que desencadearam as injustiças, a violação, a exclusão, a violência e a discriminação social a que amplos setores populares estão sujeitos. Assim formados, serão capazes de resgatar, através de suas práticas, condições de cidadania da população-alvo, nos mais diferentes níveis de prestação de serviços públicos. •

Maria Cecília P. Figueira de Mello, Pedagoga, Assessora da Secretaria Municipal do Planejamento de São Paulo - Capital.

## “IDE E ANUNCIAM O EVANGELHO!”



Jesus Cristo chama todos para uma importante missão: construir o Reino de Deus.

Mas se Você, particularmente, quer consagrar sua vida para esse fim e tem:

- amor por Deus, nosso Pai;
- amor pelos pobres;
- sede de justiça;
- audácia de proclamar a verdade;
- anseio da paz entre as pessoas;
- zelo pela salvação e libertação de todos;
- desejo de trabalhar por um mundo melhor;
- vontade de anunciar o Evangelho a todos...

então é o próprio Cristo quem o chama. Ele conta com você!

### MISSIONÁRIOS CLARETIANOS (padres, irmãos e leigos)

- São Paulo, SP - CEP 01296  
Cx. Postal 54215 -  
Tel.: (011) 66-2128
- Rio Claro, SP - CEP 13500  
Cx. Postal 136 -  
Tel.: (0195) 24-2048
- Curitiba, PR - CEP 80001  
Cx. Postal 153 -  
Tel.: (041) 222-8115
- Pouso Alegre, MG - CEP 37550  
Cx. Postal 115 -  
Tel.: (035) 421-1108

# DOGMAS E SACRAMENTOS

## A CATEQUESE EM NOSSOS DIAS

Pe. Eugênio Pessato, cmf

### II. A RENOVAÇÃO DO ANÚNCIO DA CATEQUESE CATEQUESE KERIGMÁTICA.

#### 4. O CATECISMO FRANCÊS:

**E**m 1937, foi publicado o catecismo destinado às dioceses francesas; o novo texto conservava a ordem tradicional, e em larga medida também as fórmulas tradicionais.

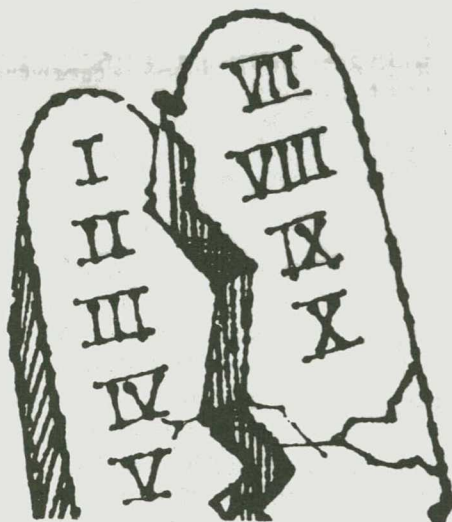
Este texto, deu muita importância à Sagrada Escritura: "O catecismo é um resumo daquilo que nos ensinou a Bíblia e a Igreja". O ponto de partida de cada lição é um texto do Antigo ou do Novo Testamento.

Também a liturgia encontra lugar privilegiado, adota a metodologia proposta pela escola de Munique: os exercícios têm como objeto temas relacionados com a Sagrada Escritura ou com a liturgia paroquial.

#### 5. O CATECISMO CATÓLICO DO EPISCOPADO ALEMÃO:

Foi publicado em 1955 com o título: Catecismo Católico do Episcopado Alemão e foi traduzido para o português (com algumas adaptações) pelo padre salesiano, Wolfgang Gruen, (Catecismo Católico, Herder, São Paulo, 1958) e muito usado na década de 60.

Sua estrutura fundamental é muito rica de novidade, pois assinala uma volta à mais autêntica tradição catequética. Toda sua estrutura está determinada pela História da Salvação. A Bíblia faz parte do conteúdo e não uma simples autoridade confirmatória de dou-



trinas teológicas expostas abstratamente.

A mensagem é apresentada como um todo orgânico, centralizada na figura de Jesus Cristo, que anuncia e realiza o Reino de Deus. A religião cristã não se reduz mais a uma série de teses ou verdades recolhidas num sistema, mas se apresenta como chamada que Deus faz ao homem para salvá-lo em Cristo.

#### 6. A RENOVAÇÃO CATEQUÉTICA NA AMÉRICA ESPANHOLA:

Os movimentos da renovação catequética particularmente a linha kerigmática, tiveram grande influência na América Latina. A fundação da Conferência Episcopal Latino-americana — CELAM em 1955, marcou uma nova maneira de agir pastoralmente.

Também em Roma, 1958, instituiu-se a Pontifícia Comissão pa-

ra a América Latina. Para fazer frente a descristianização do continente, a Igreja começa a pensar numa renovação catequética; os bispos começam por enviar catequistas para se formarem em Liceus, Universidades ou cursos superiores na Europa, particularmente para o Instituto LUMEM VI-TAE, na Bélgica.

Na reunião do CELAM realizada em Buenos Aires (Argentina) em 1960, estabeleceu-se a fundação de um Instituto Catequético Latino Americano com a intenção de formar dirigentes nacionais e diocesanos, que, por sua vez, formariam outros catequistas nos diversos países.

Este curso teve início em 1961, em Santiago do Chile, com alunos da Argentina, Bolívia, Colômbia, Chile, Guatemala, Panamá, Paraguai e Peru, este curso deu grande importância à apresentação renovada da mensagem, à Bíblia no seu conteúdo religioso e à liturgia vivida, como também às ciências psicológicas, sociais e pedagógicas.

O Brasil, não ficou atrás e no Rio de Janeiro, a Irmã Maria de Cristo (Ursolina), ex-aluna do Lumem Vitae da Bélgica, fundou o Instituto Superior de Pastoral Catequética - ISPAC. Esta renovação latino-americana não levou à criação de um texto próprio, mas adaptou-se e usou-se durante toda a década de 60 o texto alemão do Catecismo Católico.

No próximo número, veremos, quais foram os questionamentos feitos, quanto à Catequese Kerigmática e quais as novidades, com a renovação catequética na Itália e qual a sua importância para nós latino americanos. ●

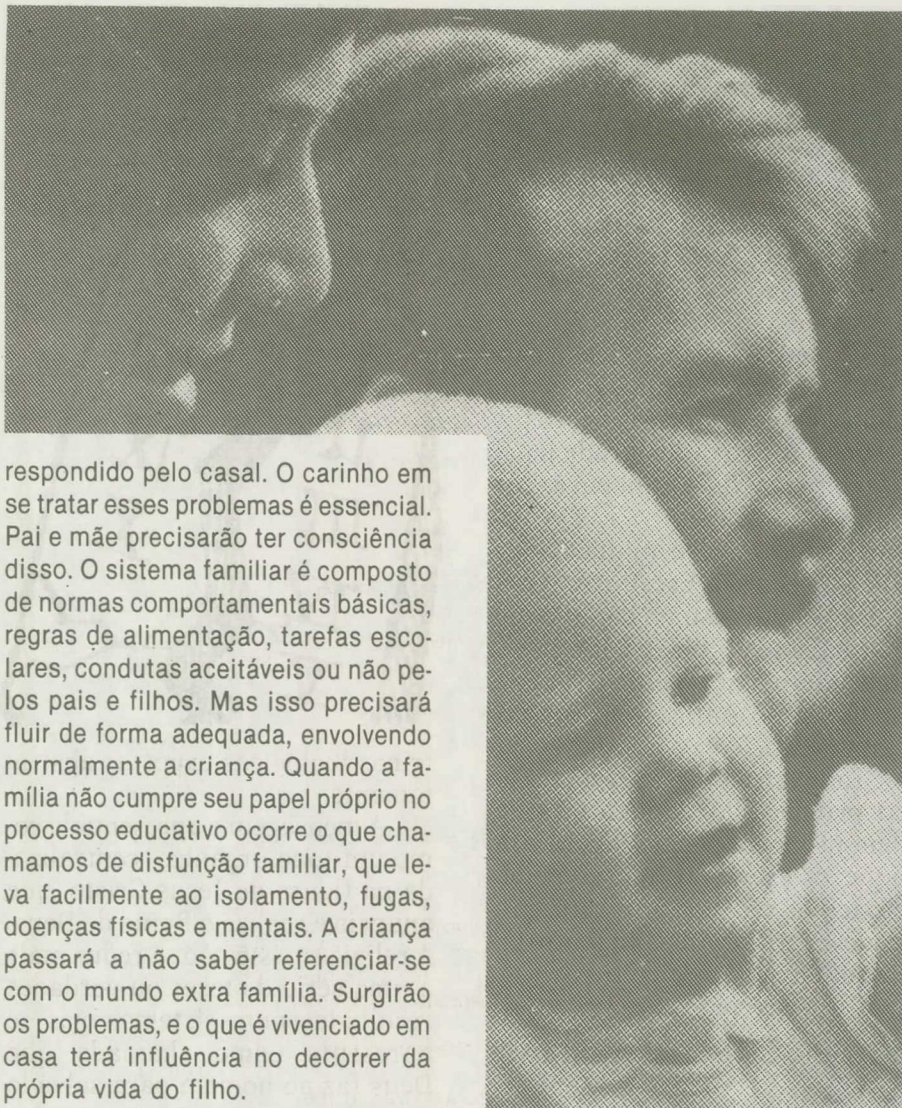
# A família e a educação da criança

Odete Lodi

**D**e repente a gravidez, depois o filho, talvez o primeiro, o segundo ou outros mais que vieram compor a família. Ele poderá ter vindo num momento adverso. Mas a maneira de recebê-lo é muito importante. Sabe-se que a criança se sentiria feliz se soubesse que sua vinda aconteceu no momento adequado, como uma pessoa de quem se gosta. Aliás, esse processo, no caso da mulher, faz que saia um pouco de si mesma. Sua capacidade de aceitação, vem ao encontro do ato criador quando o filho, se sabe, ajuda a construir a própria história da família na medida que os pais e outros membros o compreenderem, cedendo-lhe o lugar específico na caminhada normal da vida.

A mulher através da maternidade recondiciona sua personalidade feminina. E é através do apoio da família, gerando-a, criando-a e educando-a, que a criança recebe o devido valor. Querida, ela se fortalece e cresce, fruto de um relacionamento sadio, decorrente do processo educativo.

No seu papel de mãe, a mulher exerce uma função altamente significativa, porque educar é uma arte, cujo resultado poderá ser admirado ou rejeitado no futuro. Digamos, nesse processo de educação existe dupla mensagem assimilada pelos filhos, a verbal e a não verbal. O pai poderá transmitir ao filho "o cresça e torne-se adulto", a mãe "o não cresça, se não ficarei só ou cresça para que eu tenha tempo de organizar minha vida". Ora, demonstrar insegurança e ambivalência no lar, agressividade é deixar transparecer o descuido e a tensão. Daqui nasce a revolta e a criança cuja convivência, aparentemente normal, começa a apresentar atitudes estranhas na escola, no convívio com os companheiros e regredir na fase de seu desenvolvimento. Isso deverá ser



respondido pelo casal. O carinho em se tratar esses problemas é essencial. Pai e mãe precisarão ter consciência disso. O sistema familiar é composto de normas comportamentais básicas, regras de alimentação, tarefas escolares, condutas aceitáveis ou não pelos pais e filhos. Mas isso precisará fluir de forma adequada, envolvendo normalmente a criança. Quando a família não cumpre seu papel próprio no processo educativo ocorre o que chamamos de disfunção familiar, que leva facilmente ao isolamento, fugas, doenças físicas e mentais. A criança passará a não saber referenciar-se com o mundo extra família. Surgirão os problemas, e o que é vivenciado em casa terá influência no decorrer da própria vida do filho.

A "saúde" familiar será mantida a partir do momento que todos os seus membros se dispuserem a dar sua contribuição para o crescimento e desenvolvimento natural, desde o instante que o filho adentrar no mundo.

É bom que a família nunca esqueça que a saúde, mental e física, que a vida da criança dependem do ambiente que envolve o lar. Mas isso pressupõe que no processo educativo a sociedade familiar esteja totalmente envolvida. Pai, mãe, irmãos, todos, enfim, precisarão ter consciência do

significado da chegada de mais uma pessoa. Da sua recepção, amizade, carinho dependerão a saúde, a vida futura daquele que chegou.

Se educar é orientar, acompanhar o desenvolvimento do indivíduo, mais do que ninguém, a família é indicada para a condução do processo. E diria mais: da família dependerão os sucessos ou insucessos futuros do filho, porque é aí, através da educação, que se forjam os homens de amanhã. •

Odete Lodi é psicóloga.

## QUERIDO LEITOR

Estamos ampliando esta seção para duas páginas, possibilitando aos leitores colecionar estas receitas. Com maior espaço é possível dividi-las em duas categorias: receitas "normais" para pessoas que não tem problemas de gordurinhas extras; e as "especiais" para pessoas que constantemente vivem fazendo dietas, ou querem perder peso.

O que significa? Uma comida com menos ou mais calorias. Para compreender melhor estas duas categorias de receitas devemos conhecer os significados dos termos *caloria* e *metabolismo*. *Caloria* (uma palavra um tanto "temida") é a unidade de calor contida no alimento. O nosso combustível. A energia necessária para sustentar nosso corpo. *Calori-a* é igual a *combustível/energia*. *Metabolismo*, refere-se à proporção da queima dessas calorias. Quanto maior quantidade de caloria assimilar maior é a quantidade de energia armazenada. Exemplo: se você ingerir um número alto de calorias e sua atividade física for pequena, sem dúvida engordará. Agora, se ingerir um número médio de calorias e sua atividade também for média, conservará o peso equilibrado. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco. Isso e o que demonstraremos daqui para a frente com as novas e variadas receitas previamente testadas. BOA SORTE!



## Comida fria

## Salada de frango (4 a 6 porções)

**Ingredientes:**

- 4 xícaras (600 g.) de frango cozido e cortado em cubinhos não muito grandes (preferível peito)
- 1 xícara de aipo (salsão) (150g) picado, previamente descascado (sem fiapos).
- 4 colheres (sopa) de cebola picadinha.
- 3 colheres (sopa) de alcaparras em conserva, picadas e escorridas
- 1/2 xícara (120g) de creme de leite fresco.
- 1 colher (sopa) de salsa ou coentro picado.
- 1 colher (sopa) de caldo de limão.
- 3/4 xícara (90g) de maionese; sal e pimenta a gosto.

**Modo de preparar:**

1. Numa tigela, coloque a carne de frango, junte o salsão, as alcaparras e a cebola. Misture tudo e tempere com pouquíssimo sal (se depois usar maionese industrializada, que vem com sal), caso não, coloque sal e pimenta do reino a gosto.
2. Numa outra tigela, misture o creme de leite com o limão, até ficar bem homogêneo.
3. Despeje a mistura cremosa, sobre a mistura do frango, mexa levemente (de forma delicada) até envolver todos os ingredientes.
4. Cubra a tigela com filme plástico, e leve a geladeira por uma hora pelo menos, antes de servir.
5. Na hora de servir polvilhe com o coentro ou salsa.

## Comida quente

## Frango xadrez (comida típica chinesa) 3 a 4 porções

**Ingredientes:**

- 600g de filé de peito de frango cortados em cubinhos médios (aproximadamente 4 xícaras).

## RECEITAS COM MAIOR CALORIA



- 11/2 colher (sopa) de maisena
- 3 colheres (sopa) de molho shoyo (soja)
- 1 colher (sopa) de vinagre de arroz (se você não achar em lojas de produtos naturais, use vinagre de álcool)
- 4 colheres (sopa) de óleo de soja
- 1 pimentão verde (médio) cortado em quadradinhos de 1 cm.
- 1/2 xícara de salsão (aipo) cortado em quadradinhos, sem fiapos
- 1/2 colher (chá) de sal
- 1/2 xícara de amendoins grandes (torrados) sem pele.

**Modo de preparar:**

1. Ponha os pedaços de frangos numa tigela, polvilhe com a maisena e mexa com uma colher, para que todos os pedaços fiquem empanados.
2. Junte uma colher (sopa) de molho shoyo, mais o vinagre de arroz, e despeje sobre o frango, mexa bem.
3. Ponha uma frigideira (25 cm de diâmetro) sobre o fogo alto por 1/2 minuto, junte uma colher (sopa) de óleo, espalhe bem o óleo movimentando a frigideira por mais 1/2 minuto, abaixando o fogo.
4. Junte os pimentões, o aipo e o sal, e frite em fogo alto por 3 minutos (aproximadamente) mexendo levemente.
5. Com uma espumadeira retire os legumes (escorrendo-os), passe para um prato e reserve à parte.
6. Junte as outras 3 colheres (sopa) de óleo à frigideira aquecendo em fogo alto até fumar; ponha o frango na frigideira, (mexendo) por uns 3 minutos até a carne ficar bem macia.
7. Acrescente o restante do molho de shoyo, misture bem, junte os legumes pré-fritos, que estavam reservados e frite por mais 1 minuto.
8. Ponha os amendoins, deixe aquecer por alguns segundos (mexendo) transfira para uma travessa.
9. Sirva imediatamente.

**Sobremesa**

**Sorvete crocante — 8 porções**

**Ingredientes:**

- 1 xícara de (chá) de açúcar
- 1 xícara (chá) de castanha-do-pará picada.
- 1 lata de leite condensado.
- 1 xícara (chá) de creme de leite fresco.
- 2 claras batidas em neve.

**Modo de preparo:**

1. Despeje o açúcar numa panela e leve ao fogo baixo para dourar por igual.
2. Acrescente a castanha-do-pará, mexa bem, e despeje sobre o mármore.
3. Deixe esfriar, e passe o rolo várias vezes por cima até obter um crocante fino.
4. Misture o leite condensado com o creme de leite, acrescente o crocante e misture bem.
5. Junte por último as claras em neve, mexendo levemente.
6. Leve ao freezer.



**RECEITAS COM MENOS CALORIAS**

**Comida fria**

**Salada de Frango com iogurte — 4 porções**

**Ingredientes:**

- 2 xícaras (sopa) de maionese light
- 2 colheres (sopa) de molho inglês
- 2 colheres (sopa) de mostarda
- 3 colheres (sopa) de iogurte natural
- 1 pitada de pimenta do reino
- 360 g de frango desfiado e cozido
- 1 xícara de aipo (salsão) picado, previamente descascado, sem fiapos
- 2 maçãs médias, descascadas e picadas.

**Modo de preparar:**

1. Numa tigela, faça um molho com os 5 primeiros ingredientes, ponha um pouco de sal, se quiser.
2. Junte o frango, o aipo e as maçãs e misture levemente.
3. Se quiser salpique com salsinha na hora de servir.

**Comida Quente**

**Frango com cebola e ervas finas - 4 porções**

**Ingredientes:**

- 4 coxas de frango de 240g cada uma
- 2 colheres (sopa) de margarina
- 1 colher (sopa) de azeite
- 2 xícaras de cebola cortada em fatias
- 2 colheres (sopa) de ervas secas misturadas (ex. orégano, manjeriço, tomilho, páprica, etc).
- pitadas de pimenta do reino e sal

Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.

120g de champignon em fatias

1 xícara de caldo de frango ou galinha

**Modo de preparar:**

1. Pincele o frango com o azeite e salpique com as ervas, o sal e a pimenta. Reserve.
2. Numa frigideira de tefal, derreta a margarina; coloque o frango e dore por todos os lados.
3. Adicione a cebola, o champignon e o caldo de frango. Cozinhe por 20 minutos tampado.
4. Tire a tampa e cozinhe por mais 20 minutos até o frango ficar tenro.

**Sobremesa**

**Mousse de Laranja — 6 porções**

**Ingredientes:**

- 1 envelope de gelatina sem sabor
- 1/2 xícara de água fria
- 1/2 xícara de leite desnatado (já dissolvida) fervente.
- 2 xícaras de (chá) de suco de laranja.
- 1/2 xícara de chá de açúcar, (ou se quiser menos calórico use envelopes de adoçante)
- suco de 1/2 limão

**Modo de preparar:**

1. Coloque a gelatina de molho na água fria por alguns minutos. Adicione o leite fervente, dissolvendo bem a gelatina. Continue mexendo.
2. Acrescente o suco de laranja, o açúcar (ou o adoçante) e o limão. Bata bem e leve à geladeira até ficar em consistência de clara.
3. Bata na batedeira até ficar leve e espumoso.
4. Coloque em taças e leve à geladeira até ficar completamente firme.



# Jovem, profeta que clama por justiça



**A** Campanha da Fraternidade deste ano é útil, necessária e oportuna para a Igreja do Brasil. Tempo de Graça! Tempo de revitalização! Tempo de fazer "NOVA" todas as coisas ao nosso redor.

Contemplaremos o rosto do Jovem brasileiro de nossas Comunidades. Teremos a oportunidade de abraçar esta causa comum de ajudar o Jovem a ser sujeito de sua história.

Hoje mais do que nunca este rosto está deteriorado, esfacelado pelas artimanhas do sistema vigente. E, nesse contexto de miserabilidade vemos a grande maioria da juventude sem objetivo de vida, e por isso mesmo sem identidade. Nossos jovens são pouco criativos, porque, deixam de ler, frequentar teatros e cinemas etc — o fator econômico incidindo no seu orçamento mexendo no seu bolso, impossibilitando-o no seu desenvolvimento cultural. São

poucos os jovens estudantes de escola estadual que chegam a concluir o segundo grau e, é uma minoria que frequenta a universidade. Vale também dizer que o consumismo está corroendo sua própria identidade.

No evangelho de Lucas 7, 11-17 vemos Jesus acolhendo e entusiasmado o Jovem Naim, ressuscitando-o, pondo-o em pé, devolvendo-o à comunidade para ser uma resposta à classe marginalizada.

Diante desta panorâmica nos perguntamos:

— O que fazer enquanto Agentes de Pastorais que somos?

É urgente acolhermos seu desabafo, pois o Jovem é hoje o profeta que clama por justiça. Participemos e incentivarmos suas iniciativas é o mesmo que acelerarmos o processo de organização.

Quando o jovem é organizado, ele não vende sua energia para o mercado da alienação (não se coi-

sifica), mas recria uma alternativa em prol da vida e vai superando e vencendo os sinais de morte. Avante todos nós leitores, animadores de comunidade e assessores da Pastoral da Juventude. O caminho se faz ao caminhar!

O que escrevi foi baseado na experiência pastoral com jovens da cidade e do campo; nosso desafio, apesar da desmotivação, é animar esta Campanha da Fraternidade, para assumir o próprio Jovem. Essa é uma colaboração de quem aposta na força dos jovens.

*Irmã Sonia de Fátima Batagin  
Piracicaba - SP.*



## JOVEM!

### JÁ PENSOU NO QUE FARÁ DE TUA VIDA?

*Nós pequenas Irmãs de Santa Terezinha do Menino Jesus, vivemos o carisma do "AMOR MISERICORDIOSO" entre os pequenos, os pobres e marginalizados.*

### VENHA REALIZAR CONOSCO ESTE IDEAL:

Caixa Postal 59  
09320 — Mauá - SP  
Fone: (011) 450-2039

## A PALAVRA QUE NOS CONTESTA E NOS GUIA

8.º domingo do tempo comum  
1/3/92

1.ª leitura: *Eclo 27, 7-8.*

**R**econhece-se a árvore por seus frutos. Os ensinamentos do Eclesiástico foram reafirmados por Jesus no Evangelho. A manifestação do homem em palavras e atos revela o seu interior. A lealdade se contrapõe à hipocrisia. As palavras e os atos devem coincidir com a intenção interior. A Campanha da Fraternidade que se inicia na próxima Quarta-feira de cinzas tem por meta a "juventude caminho aberto". Uma das características de nossos jovens é a autenticidade, uma das formas da lealdade, e em função disso se sentem "frustrados pela falta de autenticidade de alguns líderes, enfasiados por uma civilização de consumo". (Puebla n.º 1177).



2.ª Leitura: *1Cor 15, 54-58.*

**D**eus nos dá a vitória sobre a morte por Nosso Senhor Jesus Cristo. Depois que Cristo ressuscitou, nenhum tipo de morte terá a vitória final. Essa vitória de Cristo sobre a morte é também vitória contra o pecado que introduz e alimenta a morte no mundo, e contra a lei, que mostra o que é pecado, mas não dá forças para vencê-lo. Quem acredita em Jesus ressuscitado pode cantar desde já o triunfo da vida. Só baseados nesta fé podem os cristãos ter certeza de que seu trabalho não será em vão. Jesus convidava aos discípulos a olhar os campos prontos para a colheita. Novos horizontes se descortinam hoje, são os do momento histórico que nos incita a uma "nova evangelização".

Celebrando o 5.º Centenário da chegada dos primeiros evangelizadores, que atitudes devemos assumir como resposta a esses desafios de evangelização?

Evangelho: *Lc 6, 39-45.*

**L**ucas salienta que as relações numa sociedade nova não devem ser de julgamento e condenação, mas de perdão e dom. Só Deus pode julgar. O rigor no julgamento do nosso próximo fará com que Deus nos julgue com a mesma medida. Não podemos ignorar nossa própria fragilidade e nossa situação de pecadores diante de Deus.

Comentário:

**A** própria oração que o Cristo nos ensinou diz: "perdoai as nossas ofensas assim como perdoamos àqueles que nos tem ofendido". Como vemos há aí uma reciprocidade com a qual devemos nos comprometer. A pena de morte que está na ordem do dia no nosso país, nos faz pensar nesses valores evangélicos, principalmente no que concerne a julgamento e perdão. Só Deus pode julgar sem erro, só Deus é infalível. O que a justiça humana deve visar é a recuperação dos criminosos e não sua eliminação dos criminosos, tirando-lhe o maior dom de Deus que é a vida. Só a legítima defesa justifica a perda de uma vida, assim mesmo como última alternativa. Quando a sociedade leva a cabo uma execução, elimina definitivamente todo possível arrependimento, conversão, reconciliação excluindo definitivamente a possibilidade de uma evolução moral e do desenvolvimento de uma consciência. Com que direito pode fazer isso?

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 2 - 2.ª-f.: 1 Ped 1,3-9; Sl 111; Mc 10,17-27. DIA 3 - 3.ª-f.: 1 Ped 1,10-16; Sl 98; Mc 10,28-31. DIA 4 - 4.ª-f.: Jl 2,12-18; Sl 51; 2 Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6.16-18. DIA 5 - 5.ª-f.: Dt 30,15-20; Sl 1; Lc 9,22-25. DIA 6 - 6.ª-f.: Is 58,1-9a; Sl 51; Mt 9,14-15. DIA 7 - SÁBADO: Is 58,9b-14; Sl 86; Lc 5,27-32.

## O TEMPO DA QUARESMA

**A** quaresma é a preparação para a Páscoa, período em que os catecúmenos se preparavam antigamente para o batismo, através de orações e penitências, na noite da Páscoa. Jesus tomou o caminho do deserto para orar e refletir. Jejuou durante 40 dias e 40 noites e sentiu fome depois disso. Veio o tentador. "Transforme as pedras em pão se fores o Filho de Deus", disse o demônio. Jesus respondeu: "Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus".

Unidos a Jesus retomemos o caminho do deserto nesta quaresma. Contemplando a face de Jesus transfigurado, e, unidos a ele, receberemos as forças necessárias para enfrentarmos os dissabores da vida. É um tempo privilegiado para reflexão, oração e ação. Tempo de comunhão e solidariedade com todas as pessoas, principalmente as mais pobres: "nisto saberão que sois discípulos, se vos amardes une aos outros", e eis o sinal de autenticidade do amor de Deus.

## LIBERTAÇÃO: DOM E COMPROMISSO

1.º domingo da quaresma  
8/3/92

1.ª leitura: *Dt 26, 4-10.*

**A** fé dos judeus se baseava em fatos concretos, isto é, naquilo que realmente o Senhor tinha feito por eles, no decorrer da história. A libertação do Egito e o dom da terra



prometida constituía o núcleo de sua fé, era o fato pascal, comemorado anualmente. Para os cristãos a Páscoa passou a ser a Ressurreição do Senhor, a verdadeira e definitiva Libertação.

Outrora a quaresma era a época de jejuns e privações intensas. Hoje a situação é outra. O homem de hoje não tem necessidade de recorrer a sofrimentos extras. A própria vida atual já é carregada de sacrifícios. O importante é assumi-los com o espírito de oferta a Deus. A ascese no mundo atual consiste antes de tudo na concentração para a criação e a contemplação, na resistência ao consumismo, numa renúncia alegre ao superfluo e uma doação aos mais necessitados. A quaresma é sobretudo um tempo de fraternidade.

2ª Leitura: Rm 10, 8-13.

O credo do cristão e a fé de Israel se resume em: Deus libertou Israel do Egito, a do cristão se resumem: "Deus ressuscitou Jesus dos mortos", (Rm 10,9). A proclamação: "Jesus é o Senhor" significa a mesma coisa, mas não pode ser uma proclamação só da boca para fora, deve surgir do mais íntimo coração. O espaço desta fé é não só a comunidade mas também o mundo inteiro, pois todos tem o mesmo Senhor. Porém, só o poderão reconhecer, se a mensagem lhes for transmitida de modo fidedigna.

Evangelho: Lc 4, 1-13.

Esse evangelho é o da tentação de Jesus Cristo, o Messias que representa todo o povo, também passa por suas próprias experiências e, antes de começar o anúncio do Reino, é submetido à tentação. A cena da tentação de Jesus foi construída para refletir a luta interior da liberdade humana. Jesus o novo Adão é tentado, como todo homem, na concupiscência da carne, dos olhos e na soberba da vida e sai vitorioso da tentação por sua fidelidade à Palavra de Deus.

Comentário:

A tentação é uma espécie de prova essencialmente unida à nossa condição humana. O homem as desenvolve progressivamente, superando os obstáculos que se apresenta em seu caminho. O que constitui o pecado é cair livremente na tentação. Mas quando o homem resiste a ela, a tentação pode converter-se em oportunidade para a personalização e o merecimento. Diante da prova de Deus, a reação humana muitas vezes é de tentar a Deus. Isso se concretiza na rebeldia contra a prova e na súplica exigente pela suspensão da prova. Trata-se de uma atitude infantil, que rejeita a perfeição libertadora da prova.

Uma das tentações do cristão de hoje é o materialismo consumista. É gastar com "coisas" esquecendo-se da primazia do Reino de Deus e de seus valores. É dar primado ao ter sobre o ser. É dissociar a fé da vida. Não se pode servir a dois senhores, a Deus e ao dinheiro. Fé teórica e materialismo prático é a grande tentação no cotidiano.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 9 - 2ª-f.: Lv 19,1-2.11-18; Sl 19; Mt 25,31-46. DIA 10 - 3ª-f.: Is 55,10-11; Sl 34; Mt 6,7-15. DIA 11 - 4ª-f.: Jn 3,1-10; Sl 51; Lc 11,29-32. DIA 12 - 5ª-f.: Est 4,1k-17n.17r-17t; Sl 138; Mt 7,7-12. DIA 13 - 6ª-f.: Ez 18,21-28; Sl 130; Mc 5,20-26. DIA 14 - SÁBADO: Dt 26,16-19; Sl 119; Mt 5,43-48.

## DEUS SE FAZ "ALIADO" DO HOMEM

2º domingo da quaresma  
15/3/92

1ª leitura: Gn 15, 5-12.17-18.

Deus faz uma aliança com Abraão, homem cheio de fé. Deus promete e o homem aspira; mas nada ainda aconteceu. Deus faz a Abraão a promessa de terra e descendência e Abraão lhe deu fé. Mas, como o cumprimento demora, Abraão pede um sinal, e Deus lhe dá: a Aliança, um pacto selado por Deus, que, na aparência de um fogo, passa no meio das duas metades do animal que Abraão lhe sacrificou. Abraão abandona as certezas humanas e confia seu futuro a Deus. Desde Abraão Deus inicia um novo diálogo que se aprofunda na história de Israel. Em sua pedagogia humano-divina, Deus escolhe este povo, o liberta da escravidão, firma com ele uma aliança e o conduz à terra prometida. Assim, através dos séculos, Ele prepara o caminho para a chegada do Messias.



2ª Leitura: Flp 3, 17-4,1.

A comunidade de Filipos foi perturbada por "inimigos da cruz de Cristo", gente que pregava uma outra salvação que a da cruz, gente obsessiva pelo que diz respeito ao alimento e ao corpo. Paulo acha que o corpo não vale tanta discussão, mas que ainda assim Cristo o há de transformar para fazê-lo igual ao seu. Nossa pátria é perto dele. Isso desafia nossa vida presente: relativiza -a e eleva-a.

A perfeição é a maturidade cristã que coloca a cruz e a ressurreição como centro da vida. Paulo que deixou

ASSINE  
A  
REVISTA  
AVE MARIA

Rua Martim Francisco, 656  
CEP 01226 - São Paulo, SP

tudo em troca da fé em Cristo se apresenta como modelo para a comunidade alertando-a quanto aos judaizantes que colocam a salvação em ritos, observâncias legais ao passo que a vida cristã se orienta pelo testemunho, na esperança de um mundo radicalmente novo que se realiza na vinda de Jesus.

**Evangelho:** *Lc 9, 28b-36.*

**L**ucas apresenta Jesus rezando continuamente (5,16; 6,12; 9,18). Com isso o evangelista mostra que Jesus, através de sua palavra e ação está realizando a vontade do Pai. Na Transfiguração aparece claramente esse sentido da oração (v.35). E a vontade do Pai é que Jesus realize o "êxodo" (v.31), isto é, que ele realize, mediante sua morte, ressurreição e ascensão, o ato supremo de libertação do povo, acabando com a escravidão simbolizada pelo sistema implantado em Jerusalém.

**Comentário:**

**"J**esus levou consigo Pedro, Tiago e João ao alto da montanha para orar. E enquanto orava, o aspecto de seu rosto se transformou". Isto acontecia enquanto estavam a caminho de Jerusalém, poucos dias depois do primeiro anúncio que Jesus fez a seus discípulos de sua paixão, morte e ressurreição, e que suscitou a reação negativa de Pedro. Depois de repreendê-lo, Cristo continuou intruindo-os sobre as condições para seu seguimento: "Se alguém me seguir, renuncie a si mesmo, carregue sua cruz diária e me acompanhe... Quem perder a sua vida por mim, a salvará" (9,23s). Tudo isso havia provocado o desmoronamento das esperanças messiânicas, impregnadas de triunfalismo político que como qualquer judeu, os apóstolos abrigavam a respeito do Messias Jesus. A decepção atingiu em cheio o grupo, com o conseqüente abatimento, possivelmente até o próprio Jesus. Era um momento de crise que antecipava a luta agonizante de Getsêmani e a debandada geral em

seguida. Então Jesus recorre à oração. Não é a fuga de um derrotado, mas a expressão de uma necessidade vital para quem vivia em comunhão constante com o Pai.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** DIA 16 - 2<sup>a</sup>-f.: Dn 9,4b-10; Sl 79; Lc 6,36.38. DIA 17 - 3<sup>a</sup>-f.: Is 1,10.16-20; Sl 50; Mt 23,1-12. DIA 18 - 4<sup>a</sup>-f.: Jr 18,18-20; Sl 31; Mt 20,17-28. DIA 19 - 5<sup>a</sup>-f.: São José - 2 Sm 7,4-5a.12-14a.16; Sl 89; Rm 4,13.16-18.22; Mt 1,16.18-21.24. DIA 20 - 6<sup>a</sup>-f.: Gn 37, 3-4.12-13.17b-28; Sl 105; Mt 21,33-43.45-46. DIA 21 - SÁBADO: Mq 7,14-15.18-20; Sl 103; Lc 15,1-3.11-32.

## DEUS NÃO NOS SALVA SEM NÓS

3<sup>o</sup> domingo da quaresma  
22/3/92

1<sup>a</sup> leitura: *Êx 3, 1-8a.13-15.*

**A** experiência de Deus é um mistério que está além da compreensão humana. Esse mistério é apresentado aqui como fogo que arde sem consumir. Esse Deus misterioso é aliado do povo oprimido, o povo de Abraão, Isaac e Jacó. Moisés deverá tomar partido: ou continua identificado com os poderosos que oprimem o povo, ou se coloca à disposição do Deus que toma partido dos oprimidos. Respondendo ao clamor do povo, Deus se alia à causa dele e mostra o objetivo da libertação: o objetivo último e utópico é uma condição de posse total da vida (terra onde corre leite e mel); ao mesmo tempo é um objetivo próximo e concreto: a posse da terra de Canaã (terra dos cananeus). A libertação, portanto, é um movimento para se atingir o ideal, e este se concretiza num momento histórico bem determinado. E a ação de Deus se rea-



liza sempre através da mediação humana (no caso, Moisés).

2<sup>a</sup> Leitura: *ICor 10, 1-6.10-12.*

**P**aulo faz uma releitura do Antigo Testamento mostrando que a história é um exemplo e instrução para a comunidade cristã, que vive a etapa final desta mesma história (v.11). Segundo tradições dos rabinos, a rocha golpeada por Moisés (cf. Nm 20, 1-13) seguia os hebreus para providenciá-lhes água. Essa interpretação é aqui usada para dizer que Cristo conduz o povo desde os tempos do Êxodo. O comportamento dos hebreus daquele tempo torna-se advertência para que os cristãos se mantenham fiéis, confiando no apoio de Deus. No texto de São Paulo é evidente a referência ou tipologia vétero-testamentária a nível sacramental. Como os israelitas no deserto, também os cristãos fomos batizados em Cristo e alimentados todos com o pão espiritual da eucaristia que é o corpo do Senhor Guiados pelo mesmo pastor, Jesus, todos temos bebido do mesmo Espírito como os israelitas beberam da água da rocha "que era Cristo". Mas nem todos agradaram a Deus, por isso não alcançaram a meta da terra da promessa.

**Evangelho:** *Lc 13, 1-9.*

**N**o caminho da vida há acontecimentos trágicos. Estes não significam que as vítimas são mais pecadoras que os outros. Ao contrário são convites abertos para que se pense no imprevisível dos fatos e na urgência da conversão, para se construir a nova história. A parábola (v.6-9) salienta que, em Jesus, Deus sempre dá mais uma chance.

**Comentário:**

**N**ão garante a entrada no Reino de Deus a pertença à Igreja, como não garantiu a pertença do povo israelita, ou o ter por pai a Abraão, como dizia o Batista aos fariseus e sa-

duceus (Mt 3,9). Quantos cristãos de nome hoje em dia! Vivemos tempos em que se revela o que cada um é e fica patente uma fé sem compromisso, a separação entre fé e vida, a religião de herança sócio-familiar, a ignorância religiosa, o farisaísmo, e a rotina na prática da fé. Para assimilar verdadeiramente o espírito do Reino a primeira coisa que importa é deixar nossos ídolos e falsas seguranças para seguir a voz de Deus. Entrar na órbita do Deus vivo põe-se passar da religiosidade natural para a fé no Deus da revelação, amadurecendo essa fé sempre mais no diálogo com Ele. A conversão do coração a que nos urge a quaresma, além de se expressar na vida a ser conhecida por seus frutos, tem um sacramento que a orienta: a Penitência ou Reconciliação, o sacramento do perdão onde Deus nos reconcilia consigo e com os irmãos. A conversão manifesta-se também na virtude de penitência que demonstra a mudança que vamos operando na direção do Reino de Deus. Daí o sentido penitencial de toda a vida cristã.

## RENOVAÇÃO PELA RECONCILIAÇÃO, NÃO PELA VIOLÊNCIA

4.º domingo da quaresma  
29/3/92

1.ª leitura: *Is 5, 9a.10-12.*

A libertação de Israel está completa, chegam à terra prometida a Abraão, Isaac, Jacó e Moisés; nenhum deles conseguiu vê-la e habitá-la.



uma prova de que a libertação é um processo longo e às vezes penoso, mas um dia se realiza. Para celebrar esse acontecimento o povo se reúne e celebra a Páscoa. Jesus também depois de percorrer o caminho da libertação selado pela sua morte, celebra a Páscoa eterna.

O mundo de hoje está diante do dilema da transformação das estruturas pela violência e da transformação pela fé no homem. Alguma transformação há de ocorrer, a fome e a marginalização da grande maioria da população mundial não pode continuar a crescer. Alguns querem arrasar com violências as estruturas existentes o que acarretaria a destruição de pessoas envolvidas. Outros querem transformar o mundo guiando as pessoas e criando melhores condições para as pessoas se realizarem no mundo. Este é um caminho mais difícil, mas tem a vantagem que, no momento em que surgirem novas estruturas, existam pessoas capazes de viver nelas, porque elas mesmas as construíram. A questão fundamental é esta: pode a violência gerar a paz e a justiça? Clara que se trata aqui na violência no sentido de opressão, da negação da pessoa do outro. Não se trata da luta para proteger a dignidade da pessoa, especialmente dos oprimidos. Existe uma luta nobre, inspi-

rada pela dignidade humana e que é bem diferente da violência que é um desencadear dos instintos de agressão e dominação por cima dos outros. A questão fundamental que se coloca é a seguinte: devemos diminuir a liberdade humana ou provocá-la a crescer, para que o mundo seja transformado na direção da paz e da justiça?

2.ª Leitura: *IICor 5, 17-21.*

Paulo experimentou em sua própria vida que Deus é capaz de transformar alguém, num homem novo. A "palavra da reconciliação" regenera o homem. Paulo deseja que todos participem desta reconciliação, já que ela custou tanto: Deus fez seu filho participar da estrutura de pecado, para que, rompendo-a, ele nos fizesse participar de sua justiça.

Evangelho: *Lc 15, 1-3.11-32.*

A parábola do filho pródigo ou do amor do pai, que hoje se proclama como Evangelho é a terceira das parábolas da misericórdia: a ovelha desgarrada, a dracma perdida e o filho pródigo. Esta de hoje é um resumo da história da salvação e uma síntese da história pessoal de cada fiél. Os primeiros destinatários da parábola do amor do pai na boca de Jesus foram os fariseus e os escribas que o criticavam por tratar com gente de má fama, pecadora e ignorante da lei mosaica. Trata-se de uma auto-justificação de Jesus em sua conduta. Ele ama os pecadores arrependidos. A misericórdia de Deus é pois a mensagem central da parábola.

Comentário:

O filho mais novo se emancipa, fracassa e retorna. É todo um processo psicológico de ida e volta, de fuga e retorno. O filho infiel reflete uma situação humana, a imagem do homem pecador que se afasta de Deus e volta para ele. Então o Pai o recebe com imensa alegria, sem recriminar sua conduta, tratando-o como filho e restabelecendo-o nossa condição, a tal

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 23 - 2.ª-f.: 2 Rs 5,1-15a, Sl 42-43; Lc 4,24-30. DIA 24 - 3.ª-f.: Dn 3,25.34-43; Sl 25; Mt 18,21-35. DIA 25 - 4.ª-f.: ANUNCIAÇÃO DO SENHOR; Is 7,10-14; Sl 40; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38. DIA 26 - 5.ª-f.: Jr 7,23-28; Sl 95; Lc 11,14-23. DIA 27 - 6.ª-f.: Os 14,2-10; Sl 81; Mc 12,28-34. DIA 28 - SÁBADO: Os 6,1-6; Sl 51; Lc 18,9-14.

ASSINE  
A  
REVISTA  
AVE MARIA

Rua Martim Francisco, 656  
CEP 01226 - São Paulo, SP

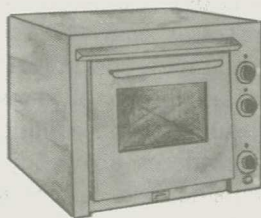
ponto de organizar um banquete para celebrar seu regresso. Banquete esse no qual podemos ver uma referência eucarística. A Eucaristia é o sacramento festivo que celebra o banquete fraterno dos irmãos reconciliados com Deus e entre si. O filho mais velho queixa-se do pai a quem chama "esse teu filho" e não "meu irmão". Tal protesto nascia da inveja, do egoísmo, da intransigência e não do sentido da justiça e da honradez. É a pessoa perfeita mas puritana, cumpridora mas dura e insensível, fiél porém sem amor. Sua obediência à lei e sua fidelidade ao culto carecem de espírito e de amor. E sem amor, diz São Paulo, de nada valem todas as demais supostas virtudes (ICor 13).

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 30 - 2ª-f.:** Is 65,17-21; Sl 30; Jo 4,43-54. **DIA 31 - 3ª-f.:** Ez 47,1-9.12; Sl 46; Jo 5,1-16. **DIA 1 - 4ª-f.:** Is 49,8.-15; Sl 145; Jo 5,17-30. **DIA 2 - 5ª-f.:** Ex 32,7-14; Sl 106; Jo 5,31-47. **DIA 3 - 6ª-f.:** Sb 2,1a.12-22; Sl 34; Jo 7,1-2.10.25-30. **DIA 4 - SÁBADO:** Jr 11, 18-20; Sl 7; Jo 7,40-53

**FORNOS ELÉTRICOS DOMÉSTICOS**

AÇO

INOX



**FORNO AUTOMÁTICO LUXO**

Medidas:

Ext. 50L x 43A x 52PCm

Int. 34L x 28A x 45PCm

• DESCONGELA•ASSA•GRATINA

•ECONÔMICO E FÁCIL MANEJO

Pizzas, Pães, Assados, Carnes, Bolos, etc...

Vendas Direto da Fábrica

**J. Ryal & Cia. Ltda.**

Rua Apa, 51 - Campos Elísios

São Paulo - SP

FONES: (011) 826-6427/67-8673

# DAVI - miséria e grandeza

Os capítulos 9 a 20 de II Samuel narram os acontecimentos familiares e a sucessão ao trono na vida de Davi. O narrador, ocular e imparcial, mostra-nos o caráter cheio de contrastes do rei: valente na guerra; leal na amizade; complacente ou amargurado com os filhos; arrependido; indulgente. Um Davi amado e odiado, ultrajado e louvado, traído e apoiado. Mas sempre com sua fé inabalável nesse Deus que o ama.

Ache as palavras pedidas que se encontram nos versículos indicados. A primeira letra de cada palavra, na vertical formará uma personagem da narração: 1. O Rei; 2. a mãe de Salomão; 3. o profeta; 4. o marido de Betsabá; 5. o comandante do exército; 6. o primogênito; 7. a filha; 8. o filho traidor.

1. \_\_\_\_\_: O Senhor (12,5)  
 \_\_\_\_\_: Símbolo da presença de Deus (15,25)  
 \_\_\_\_\_: corajosos; intrépidos (20,7)  
 \_\_\_\_\_: uma parte do reino de Davi (15,10)
2. \_\_\_\_\_: desterrado (14,14)  
 \_\_\_\_\_: as tropas (18,1)  
 \_\_\_\_\_: 36 kg (12,30)  
 \_\_\_\_\_: 12 gr (plural) (14,26)  
 \_\_\_\_\_: flecheiro (11,24)  
 \_\_\_\_\_: terra de Semei (16,5)  
 \_\_\_\_\_: escritor profissional (20,25)
3. \_\_\_\_\_: informações (11,7)  
 \_\_\_\_\_: apelido de Cusai (17,5)  
 \_\_\_\_\_: tosava as ovelhas (13,23)  
 \_\_\_\_\_: filho de Sadoc, fiel a Davi (18,19)
4. \_\_\_\_\_: sagrado com óleo (19,21)  
 \_\_\_\_\_: cidade amonita sitiada por Joab (11,1)  
 \_\_\_\_\_: do mesmo sangue (19,41)  
 \_\_\_\_\_: assentam-se em acampamentos (11,11)  
 \_\_\_\_\_: filho de Davi e Betsabé (12,24)
5. \_\_\_\_\_: uma parte do reino de Davi (19,40)  
 \_\_\_\_\_: sacos de pele para líquidos (16,1)  
 \_\_\_\_\_: corpo colegiado político e religioso (17,15)  
 \_\_\_\_\_: cidade de Negueb (17,11)
6. \_\_\_\_\_: aonde se prenderam os cabelos de Absalão (18,9)  
 \_\_\_\_\_: deixou de existir (12,19)  
 \_\_\_\_\_: espaço de tempo sem sol (12,16)  
 \_\_\_\_\_: monte em Jerusalém (15,30)  
 \_\_\_\_\_: o que sobrevive nos decedentes (14,7)
7. \_\_\_\_\_: cidade do sul de Jerusalém (14,2)  
 \_\_\_\_\_: terra para nivelar um terreno (20,15)  
 \_\_\_\_\_: filho de Jonatas (16,1)  
 \_\_\_\_\_: conselheiro que abandonou Davi (15,12)  
 \_\_\_\_\_: refere-se ao Jordão (17,22)
8. \_\_\_\_\_: tribo aramaica; "filhos de Amon" (12,9)  
 \_\_\_\_\_: descuidá-la era sinal de luto (19,24)  
 \_\_\_\_\_: frigideira de pouco fundo (13,9)  
 \_\_\_\_\_: irmão de Joab (18,2)  
 \_\_\_\_\_: sentimento de pesar (19,2)  
 \_\_\_\_\_: espírito; indole (13,39)  
 \_\_\_\_\_: fêmea do carneiro (11,6)

Elaborado por Norma Termignoni

# A borboleta e a flor

Esther Peixoto Mello Gonçalves

**A** borboleta voava pelo jardim. Ela viu uma florzinha branca chorando.

— Por que você chora, perguntou a borboleta.

Sou muito infeliz, respondeu a flôr.

Não posso respirar o ar fresquinho, nem gozar da luz do sol. O chão é úmido, cheira mal. Só vejo sombras.

— Ora... Ora... não adianta chorar, vamos dar um jeito nisso.

A borboleta ficou quietinha pousada na pétala da flor, depois falou:

— O jeito é você ir se esticando... esticando até bem alto, assim você sai da sombra, da umidade e fica quentinha ao sol.

Todos os dias a borboleta vi-



nha ajudar a flor a se esticar.

O caule foi crescendo... crescendo...

As outras plantas também ajudaram.

— Encosta em mim que eu te seguro, disse o jasmim.

Enrole seu caule fino no meu galho forte, disse o jasmim.

Com o auxílio de todos do jardim, ela foi crescendo, se enroscando, se esticando que até um dia viu o sol.

Ela ficou vermelha de alegria, ao calor do sol.

Continuou crescendo, se esticando se enroscando, encheu-se de flores vermelhas transformando-se numa linda trepadeira chamada PRIMAVERA.

*Esther Peixoto Mello Gonçalves é professora primária (especializada em recuperação de dislexia — dificuldade de leitura); Assistente Social (PUC) e escritora premiada com obras infantis e poesias.*

## 3 MINUTOS DE HUMOR

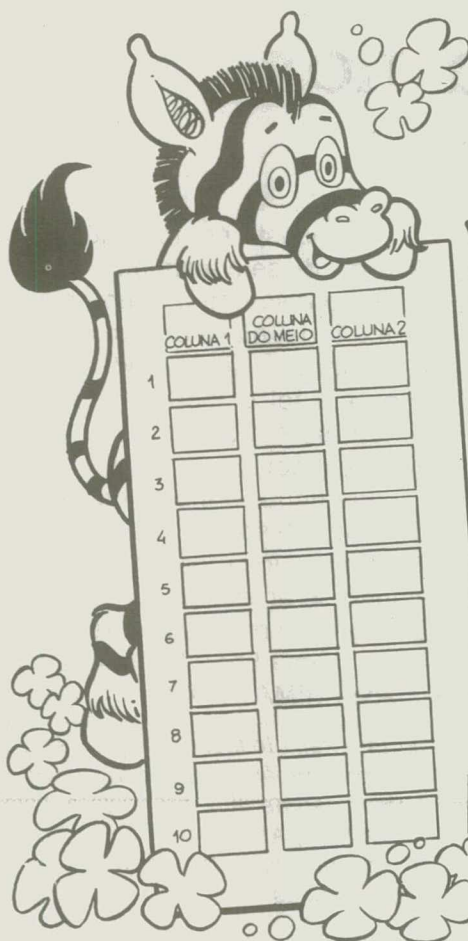


## RESPOSTA DO RELENDO A BÍBLIA DAVI miséria e grandeza

1. **D**E U S O Senhor (12,5)
- A**R C A Símbolo da presença de Deus (12,25)
- V**A L E N T E S corajosos; intrépidos (20,7)
- J**S R A E L uma parte do reino de Davi (15,10)
2. **B**A X I D O desterrado (14,14)
- E**X E R C I T O as tropas (18,1)
- T**A L E N T O 36 kg (12,30)
- S**I C I L O S 12 gr (salim) (14,28)
- A**R Q U E I R C S rio de Salim (11,24)
- B**A V R I M terra de Semei (16,5)
- E**S C R I B A escritor profissional (20,25)
3. **N**O T I C I A S informações (17,7)
- A**R A Q U I T A apelido de Cusai (17,5)
- T**O S Q U I A V A tosava as ovelhas (13,23)
4. **A** Q U I N A A S filho de Salim; fiel a Davi (18,19)
- U**N G I D O sagrado com óleo (19,21)
- R**I B A cidade amonita situada por Joab (11,1)
- I**R N A O S do mesmo sangue (19,41)
- A**C A M P A M acampamentos (11,11)
- S**A L O M A O filho de Davi e Betsabé (12,24)
5. **J**V D A uma parte do reino de Davi (19,40)
- O**P R S sacos de pele para líquidos (16,1)
- A**N C I A O S corpo colegiado político e religioso (17,15)
- B**E R S A B E J A cidade de Negebe (17,11)
6. **A**R V O R E ironia ao prenderem os cabelos de Absalão (18,9)
- M**O R B E U deixou de existir (12,19)
- N**O J T espaço de tempo sem sol (12,16)
- O**L I V E R A S monte em Jerusalém (16,30)
7. **T**E C U A cidade do sul de Jerusalém (14,2)
- A**T E R R O terra para revelar um terreno (20,15)
- M**F I B O S E T filho de Jonatas (16,11)
- A** Q U I T O F E L conselheiro que abandonou Davi (15,12)
8. **R**I O refere-se ao Jordão (17,22)
- A**M O A I I S into aramaca; "filhos de Amon" (12,9)
- A**M B A A descuidada era sinal de luto (19,24)
- S**E R T A hídrica de pouco fundo (13,9)
- A**B I S A limo de Joab (18,2)
- L**V T sentimento de pena (19,2)
- A**N I M O espírito; índole (13,39)
- O**V E L H A fêmea do camarão (16,8)

Elaborado por Norma Termignoni

# DIVERTIMENTOS LOTECA!



VAMOS VER COMO ESTÃO SEUS CONHECIMENTOS GERAIS, E TESTÁ-LOS EM FORMA DE LOTERIA ESPORTIVA? VEJA AS PERGUNTAS E ASSINALE A COLUNA 1, SE A RESPOSTA FOR LETRA A; COLUNA 2, SE FOR LETRA B; COLUNA DO MEIO, SE AS DUAS ALTERNATIVAS FOREM CORRETAS.

1. O ORNITORINCO É UM ANIMAL A. MAMÍFERO; B. AVE.
2. NA HISTÓRIA DOS 3 PORQUINHOS, QUAL DELES É O "PEDREIRO"? A. CÍCERO; B. PRÁTICO.
3. QUAL O INSTRUMENTO USADO PARA MEDIR A DIREÇÃO DOS VENTOS? A. PLUVIÔMETRO; B. BIRUTA.
4. A SIGLA O.V.N.I. REFERE-SE A: A. SUBMARINO; B. DISCO-VOADOR.
5. COMPLETE A EXPRESSÃO "BUMBA-MELI-..." A. GATO; B. BOI.
6. A HABITAÇÃO INDÍGENA CHAMA-SE: A. OCA; B. IGLU.
7. PERSONAGEM MITOLÓGICO DE UM OLHO SÓ: A. CÍCLOPE; B. UNIOLHO.
8. O BRASIL NÃO TEM: A. NEVE; B. VULCÕES.
9. FIGURA FOLCLÓRICA BRASILEIRA: A. UNICÓRNO; B. CURUPIRA.
10. A CAPITAL DA BAHIA É: A. SÃO LUÍS; B. SALVADOR.

0 A 10 CORRETAS:



VOCÊ É UM COBRA!

4 A 7 CORRETAS:



ESTUDE UM POUCO MAIS, TÁ?

0 A 3 CORRETAS:



XIIII!

RESPOSTA

1	A	B	MEIO
2	A	B	MEIO
3	A	B	MEIO
4	A	B	MEIO
5	A	B	MEIO
6	A	B	MEIO
7	A	B	MEIO
8	A	B	MEIO
9	A	B	MEIO
10	A	B	MEIO



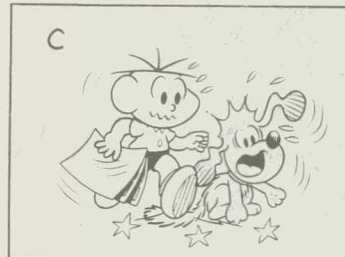
QUAL DOS BALÕES TEM MAIS NOS?

RESP. O BALÃO PALHAÇO

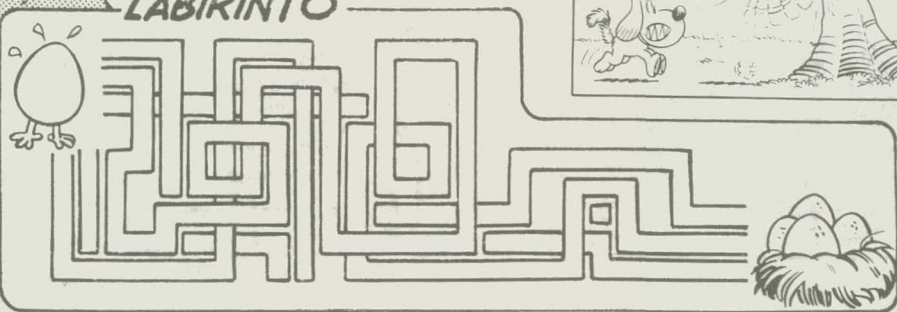


COLOQUE OS QUADRINHOS NA ORDEM CERTA.

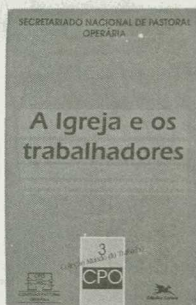
RESP. C-B-A-D



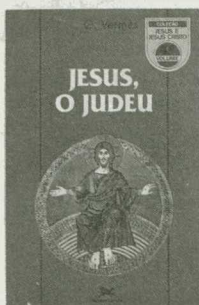
LABIRINTO







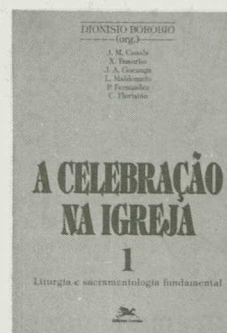
**A CELEBRAÇÃO NA IGREJA I** — Liturgia e Sacramento Fundamental — Dionísio Borobio (Organizador) — Edições Loyola. A Liturgia é a mais viva expressão da vida da Igreja. Nela a Igreja faz experiência de seu ser e existir. O presente volume é a primeira parte de uma grande obra, *A Celebração na Igreja*, a ser completada por dois outros; *Sacramentos em Particular* (no prelo) e *O Ano Litúrgico e a Liturgia das Horas*. O Objeto deste primeiro volume não é a liturgia especial, mas a liturgia fundamental; nem são os sacramentos particularmente enfocados, mas os sacramentos compreendidos de modo genérico, a partir das idéias-base que se depreendem da própria experiência da celebrar. E porque não há sacramento sem liturgia, nem liturgia que não seja sacramental, o sacramento das duas realidades é unitário e integrado. Essa liturgia poderá ser interpretada, configurada e posta em ação de uma ou de outra forma, com uma ou outra atitude.



**JESUS LIBERTADOR DOS OPRIMIDOS** — José Magaña, S.J. — Edições Loyola — 343 pgs. — 1990. Inácio de Loyola teve uma experiência profunda de Deus que o transformou visceralmente. De homem mundano, cheio de ambições e vaidades, tornou-se o batalhador infatigável da conquista deste mundo para Deus, no seguimento do "seu Senhor" Jesus Cristo. Do seu esforço por partilhar com outros sua experiência nasceram os Exércitos Espirituais. Se eses exercícios apresentassem um Jesus que não correspondesse, nem ao que viveu na Palestina, nem ao que viveu na Palestina, nem ao que vive morrendo hoje no mundo de s pobres; um Jesus atraente, mas amorfo, abstrato, impassível diante dos crucificados da história, desencarnado de todo compromisso concreto com os oprimidos, "fácil", acomodável à nossa covardia, que consentisse e legitimasse as estruturas opressoras do pecado, que optasse pelos detentores do poder.



**JESUS, O JUDEU** — Uma Leitura dos Evangelhos feita por um historiador — G. Vermés — Edições Loyola — 231 pgs — 1990. O creio do Concílio de Nicéia é considerado pelos crentes e não-crente como um resumo, autêntico e consagrado, da quintessência da fé cristã. Os 3/5 deste documento são consagrados ao próprio núcleo central da fé cristã, a Jesus o Messias, a pessoa considerada como aquele que faz a ligação entre o céu e a terra, entre o tempo e a eternidade. Mas o traço mais impressionante desta imagem de Jesus, que é a do cristianismo, é completa desproporção entre a história e a teologia, entre o fato e a interpretação. Ao formular a sua profissão de fé, a Igreja manifesta um interesse apaixonado pela preexistência eterna de Cristo e pela sua vida gloriosa depois da morte; em contrapartida, sobre a sua existência terrestre nada se diz ao fiél, a não ser que nasceu e morreu. Para efetuar a sua ancoragem na história, o credo não se estriba em Pilatos.



**A IGREJA E OS TRABALHADORES** — Secretariado Nacional de Pastoral Operário — Comissão Pastoral Operária — Edições Loyola - 46 pgs. — 1991. Neste texto buscamos estabelecer uma síntese da doutrina/ensinamento da Igreja acerca das questões sociais, objeto desses documentos. Está colocado num quadro sinótico o posicionamento de cada documento acerca dos pontos mais significativos no trato da questão social. Escolhemos como pontos significativos: o contexto histórico, o sindicalismo, o papel do Estado, a propriedade, o liberalismo, etc.



**E A VIDA CONTINUA...** Uma terna mensagem de viúvas para viúvas, Maria Elvira Dresdi Bortolozzo — Edições Ave Maria, São Paulo, 1991 — 109 páginas. O presente livro aborda um tema cujo conteúdo é muito profundo: o da viuvez. A vida é feita de vários momentos. Os momentos felizes que gostaríamos que fossem eternos. E os tristes. No caso a perda de um dos companheiros. Mesmo que a fé tenha sido uma constante em nossa vida nos abalamos... Nesse clima de desalento surge uma luz. Sem percebermos somos carregados por braços fortes.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

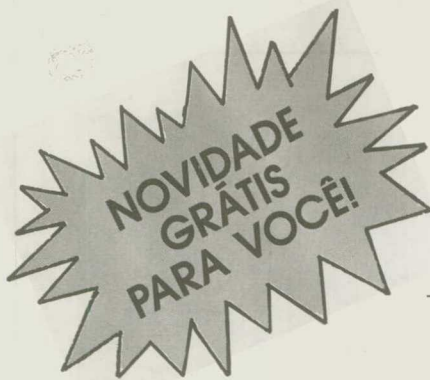
- |                          |                                     |           |
|--------------------------|-------------------------------------|-----------|
| <input type="checkbox"/> | A CELEBRAÇÃO NA IGREJA I .....      | 13.140,00 |
| <input type="checkbox"/> | JESUS LIBERTADOR DOS OPRIMIDOS..... | 6.760,00  |
| <input type="checkbox"/> | JESUS, O JUDEU.....                 | 5.690,00  |
| <input type="checkbox"/> | A IGREJA E OS TRABALHADORES.....    | 1.780,00  |
| <input type="checkbox"/> | E A VIDA CONTINUA .....             | 6.700,00  |

**LIVRARIA AVE MARIA**  
Cx. Postal 54.215  
01226 — SÃO PAULO  
Tels: 66-0582 e 825-0700

Atenção: Preço de capa em 15/9/91. Sujeito a alteração por parte das Editoras.

Atendemos por Reembolso postal

Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_ N°: \_\_\_\_\_  
Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_



# A BÍBLIA EM QUADRINHOS!

— Totalmente colorida —  
52 páginas cada fascículo



(Um grande sucesso na Bienal do Livro/90 de São Paulo)

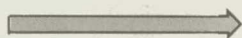
## PROMOÇÃO ESPECIAL - APROVEITE ESSA OPORTUNIDADE!



5 assinantes novos 1 fascículo



9 assinantes novos 2 fascículos



12 assinantes novos 3 fascículos



### COMO FAZER?

Preencha com clareza os cupons:

Estou enviando  nomes dos novos assinantes e o valor das novas assinaturas da Revista Ave Maria e como tal fazendo jus a receber gratuitamente  fascículos da Bíblia em Quadrinhos.

#### CUPONS DOS NOVOS ASSINANTES

1 Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

2 Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

3 Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

4 Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

5 Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

6 Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

7 Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

8 Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

9 Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

10 Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

11 Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

12 Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_  
CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

### COMO ENVIAR OS CUPONS?

Escolha uma das modalidades, assinale com um X, preencha com clareza todos os dados do cupom e remeta para:

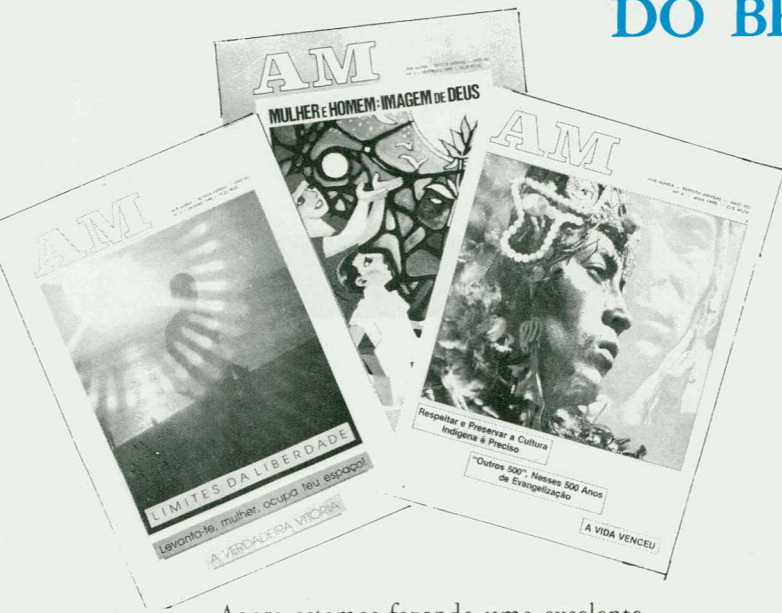
**REVISTA AVE MARIA**  
Rua Martim Francisco, 656  
CEP 01226 São Paulo, SP

Obs.: O valor de cada assinatura nova (para 12 meses) é de Cr\$ 10.000,00 (preço em fevereiro de 1992).

- 1 -  Estou enviando anexo o *cheque cruzado* n.º ..... do Banco ..... no valor de Cr\$ ..... em nome da Revista AVE MARIA.
- 2 -  Estou remetendo por *vale postal* n.º ..... para a agência Santa Cecília - São Paulo - Código 403911 - quantia de Cr\$ ..... em nome da Revista AVE MARIA.
- 3 -  Estou passando uma *ordem de pagamento* do Banco ..... no valor de Cr\$ ..... em nome da Revista AVE MARIA.

Meu nome \_\_\_\_\_  
Endereço \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
Assinatura \_\_\_\_\_

# A MAIS ANTIGA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL

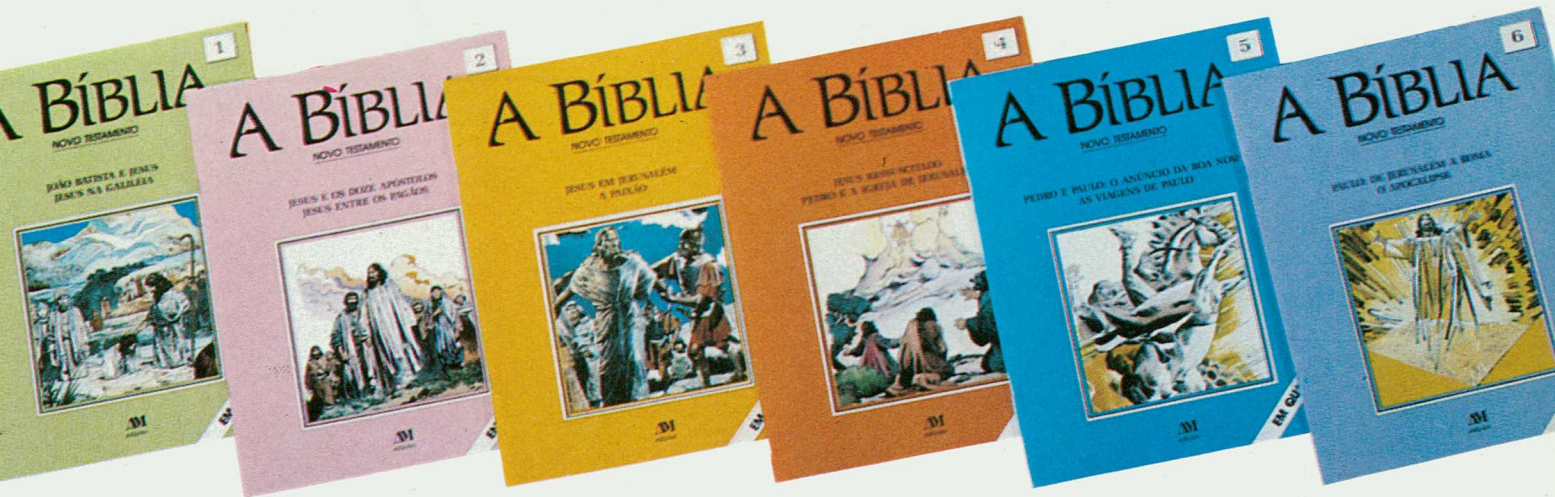


## AVE MARIA!...



Agora estamos fazendo uma excelente campanha de promoção, dando como brinde fascículos da mais bela Bíblia em quadrinhos do Brasil, totalmente colorida com 52 páginas cada fascículo.

Há quase um século a revista AVE MARIA continua prestando, junto às famílias cristãs de todo o Brasil, inúmeros serviços de grande utilidade, sem esquecer a cultura, o lazer e, principalmente, a orientação religiosa.



### VEJA E APROVEITE ESSA ÓTIMA OPORTUNIDADE!

- |   |                   |    |  |
|---|-------------------|----|--|
| → | Se você conseguir | 5  | assinantes novos da Revista Ave Maria, |
|   | você ganhará      | 1  | fascículo da Bíblia em quadrinhos      |
| → | Se você conseguir | 9  | assinantes novos da Revista Ave Maria, |
|   | você ganhará      | 2  | fascículos da Bíblia em quadrinhos     |
| → | Se você conseguir | 12 | assinantes novos da Revista Ave Maria, |
|   | você ganhará      | 3  | fascículos da Bíblia em quadrinhos     |



### COMO FAZER?

## PROJETO EVANGELIZAÇÃO POPULAR

A Editora Ave Maria e a AM edições lançaram uma série de materiais simples, de ampla e fácil aceitação popular, que visam fornecer às pessoas que se dedicam à evangelização um método de ensino visual e ativo.

O Projeto Evangelização Popular auxilia e simplifica o trabalho de missionários, padres, religiosos, catequistas, agentes de pastoral, professores e mesmo mães e pais de família, que se propõem a EVANGELIZAR.

Trata de temas como:

- a formação cristã;
- fé;
- comunidade cristã;
- sacramentos;
- eucaristia;
- palavra de Deus;
- batismo;
- casamento;

### SER CRISTÃO É FAZER O QUE JESUS FEZ

composto de:  
1 fascículo de 16 páginas  
1 jogo de 15 cartazes

### OS MISTÉRIOS DO SANTO ROSÁRIO

composto de:  
1 fascículo de 38 páginas  
1 jogo de 15 cartazes

### O BATISMO

composto de:  
3 fascículos com 64 páginas  
1 jogo de 14 cartazes

### CEBs: COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

composto de:  
1 fascículo de 28 páginas  
1 jogo de 12 cartazes  
(Textos: Teófilo Cabestrero)  
(Tradução: Suely Mendes Brazão)

### VIA-SACRA

composto de:  
1 fascículo de 36 páginas  
1 jogo de 15 cartazes

### Pedidos à: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656  
01226 — São Paulo — SP  
Tel: (011) 826.6111 e 825.8033  
FAX (00/55/11) 825.4674



# AMI

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28-05-1898  
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129  
CX. POSTAL: 54.215 - CEP 01.227 — SÃO PAULO - SP

PORTE PAGO  
ECT - DR/SP  
ISR-40 - 2837/81

# IMPRESSO